

MESTRADO
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**ASSENTAMENTOS INFORMAIS DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA PROVÍNCIA
DE FOGGIA**

LUIGI SEBASTIANO DE BLASI

JANEIRO - 2025

MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**ASSENTAMENTOS INFORMAIS DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA PROVÍNCIA
DE FOGGIA**

LUIGI SEBASTIANO DE BLASI

ORIENTAÇÃO:

MANUEL ANTÓNIO DE MEDEIROS ENNES FERREIRA

JANEIRO - 2025

In memoriam di Stefano Fumarulo, Alessandro Leogrande e Guglielmo Minervini, che ci hanno prematuramente lasciato, non prima di regalare un contributo enorme a tutta la Puglia, per mezzo del loro lavoro di ogni giorno

Pe. Giussani: “Antes de mais a nossa natureza dá-nos a exigência de nos interessarmos pelos outros. Quando há algo de belo em nós, sentimo-nos impelidos a comunicá-lo aos outros. [...]

Só consigo explicar por inteiro a mim próprio a palavra ‘caridade’, quando penso que o Filho de Deus, ao amar-nos, não nos enviou as suas riquezas, como poderia ter feito, revolucionando a nossa situação, mas fez-se mísero como nós, ‘compartilhou’ a nossa nulidade. [...]

A caridade é lei do ser e vem antes de qualquer simpatia e qualquer comoção. Por isso trabalhar pelos outros é nú e pode ser privado de entusiasmo. Até se poderia perfeitamente não produzir nenhum resultado "concreto", como é usual dizer. Para nós a única atitude ‘concreta’ é a atenção à pessoa, a consideração da pessoa, ou seja, o amor. [...]

O pequeno tempo livre redime todo o outro. E, pouco a pouco, indo à *caritativa* começa-se a compreender melhor o colega da aula, o pai e a mãe, o colega de trabalho.” Giussani, (2016)

Dino D'Santiago: "Uma casa cabo-verdiana - seja em que ilha for - está sempre aberta para receber quem vem de fora, quem de longe, e tem sempre um prato de comida a mais, mesmo não havendo nada, porque imagina: aquelas famílias são miseráveis, não têm nada, mas dão o nada que têm. Nem o pouco que têm: dão o nada que têm para que tu te sintas em casa. Eu acho que é a melhor característica humana que se pode deixar como herança a um outro ser humano. É a partilha, e o povo cabo-verdiano é um povo de partilha. [...] E isso mostra o que é essa ‘morabeza’: uma arte de receber sem esperar nada em troca." De Blasi, (2022)

<https://www.youtube.com/watch?v=VXUUH6g3JxE&pp=ygUQc2FnbyBvbXpvIGRvbGxhcg%3D%3D>

Omzo Dollar - Sago Feat. @AshsTheBest

A mia mamma Jenny
e a mio papà Giorgio

Índice

Lista de Acrónimos	iv
Resumo.....	1
Abstract in English.....	1
Palavras-Chave.....	1
Agradecimentos.....	1
Introdução.....	3
Primeiro Capítulo: Assentamentos Informais de Migrantes e Refugiados.....	6
1.1 Migrantes ou Refugiados?.....	6
1.2 Inserção dos MRs em Itália	9
1.3 Origem dos Fluxos.....	10
1.4 Os <i>Decreti Flussi</i>	12
1.5 Assentamento Informal.....	14
Segundo Capítulo: Borgo Mezzanone: O Maior Assentamento Informal da Itália	17
2.1 A região da Apúlia e a província de Foggia.....	17
2.1.1 Situação administrativa, jurídica e geográfica da Província de Foggia.....	17
2.1.2 Sistema Produtivo da Apúlia.....	19
2.2 Assentamentos Informais em Itália.....	20
2.2.1 Mobilidade Territorial.....	20
2.2.2 Comunas de Itália Envolvidas.....	20
2.2.3 Habitações.....	21
2.3 Definição de Caporale e Trabalho Informal.....	22
2.4 Assentamentos Informais na Província de Foggia.....	23
2.4.1 Falta de Conhecimento pela População.....	23

2.5 Borgo Mezzanone.....	24
Terceiro Capítulo: Medidas e Alojamentos Formais.....	28
3.1 A Eficácia da Ajuda.....	28
3.2 O Pacto em matéria de Migração e Asilo.....	29
3.3 Os Fundos Europeus.....	30
3.4 O PRR.....	30
3.4.1 O PRR e as Autoridades Locais.....	32
3.5 Estruturas de Alojamento Formais.....	33
3.5.1 O Exemplo da Pousada de Casa Sankara.....	35
3.5.2 Assistencialismo.....	37
3.6 Adesão à Rede de Qualidade do Trabalho Agrícola.....	37
Conclusão.....	38
Anexos.....	40
Bibliografia.....	50

Lista de Acrónimos

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

AMIF - Asylum, Migration and Integration Fund (Fundo Asilo, Migração e Inserção)

ANCI - Associazione Nazionale Comuni Italiani (Associação Nacional Comunas Italianas)

ATS - Ambito Territoriale Sociale (Âmbito Territorial Social)

CARA - Centro di Accoglienza per Richiedenti Asilo (Centro de acolhimento para os requerentes de asilo)

CAS - Centro di Accoglienza Straordinario (Centro de Acolhimento Extraordinário)

CIS - Contratto Istituzionale di Sviluppo (Contrato Institucional de Desenvolvimento)

CPA - Centro di Prima Accoglienza (Centro de Primeiro Acolhimento)

CPR - Centro di Permanenza per il Rimpatrio (Centro de Permanência para o Regresso)

DG - Direcção-Geral

EUA - Estados Unidos de América

FAMI - Fondo Asilo Migrazione e Integrazione (Fundo Asilo Migração e Inserção)

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FLAI-CGIL - Fondazione Lavoratori e Agricoltori Italiani - Confederazione Generale Italiana del Lavoro (Sindacato) (Fundação Trabalhadores e Agricultores Italianos - Confederação Geral Italiana do Trabalho)

FMI - Fondo Monetário Internacional

FSE - Fundo Social Europeu

InCaS - Piano d'Azione a supporto degli enti locali nell'ambito dei processi di Inclusione dei cittadini stranieri e degli interventi di Contrasto allo Sfruttamento lavorativo in agricoltura e al caporalato (Plano de Acção em apoio às autoridades locais no âmbito dos processos de Inclusão dos cidadãos estrangeiros e das intervenções de Combate à Exploração laboral na agricultura e caporalato)

INPS - Istituto Nazionale Previdenza Sociale (Istituto Nacional de Segurança Social)

ISTAT - Istituto nazionale di statistica (Istituto Nacional Italiano de Estatística)

MRR - Mecanismo de Recuperação e Resiliência

MRs - Migrantes e Refugiados

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

P.I.U. Su.Pre.Me. - Percursos Individualizados de Saída da exploração. Sul Protagonista na ultrapassagem das Emergências

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

REACH Initiative - Resilient and Empowered African Community Health Initiative (Iniciativa de Crescimento Comunitário Africano Resiliente e Empoderada)

SAU - Superfície Agrícola Utilizada

SIPROIMI - Sistema di protezione per titolari di protezione internazionale e per minori stranieri non accompagnati (Sistema de Proteção para Titulares de Proteção Internacional e Menores Estrangeiros Não Acompanhados)

Su.Pre.Me. - Sul Protagonista na ultrapassagem das Emergências

UE - União Europeia

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Resumo

O tema em análise são os assentamentos informais de migrantes e refugiados na província italiana de Foggia. Os mesmos são os maiores de toda a Itália e eventualmente da Europa. Nos casos mais relevantes, abrigam mais pessoas do que o total de habitantes de comunas inteiras, com condições higiénicas e sanitárias críticas. O objectivo do trabalho é ilustrar a excepcionalidade dessa situação mesmo tendo em conta a falta de estatísticas comparativas dos assentamentos informais a nível europeu. Serão apresentados os casos de estudo do assentamento do maior deles, o de Borgo Mezzanone e o de uma ONG criada por migrantes "Casa Sankara" que graças à contribuição oficial da Região, fundou uma pousada muito eficaz em San Severo.

Abstract in English

The object of the analysis are the informal settlements of migrants and refugees in the Italian province of Foggia. These are the biggest in Italy and potentially in Europe. In the most relevant cases, these host more people than whole districts, with critical hygienic and health issues. The main goal of this work is to show the exceptionality of this situation, also taking in consideration the lack of statistics on the population of informal settlements on a European scale. Two case studies will be brought here: the most populated settlement in Italy, Borgo Mezzanone, and an NGO, "Casa Sankara". Thanks to regional funds, this NGO founded a very efficient shelter in San Severo.

Palavras-Chave

Assentamento informal; Borgo Mezzanone; Migrantes; Refugiados; Trabalho agrícola; Caporalato.

Agradecimentos

Se il suo nome è qui citato è perché desidero sottolineare l'importanza che sta avendo per me approfondire un contesto di estrema sofferenza presente nella mia terra. Osservare le vite di queste persone mi mette davanti a domande che non si concluderanno solo una volta terminata la tesi, ma che mi accompagnano nel voler capire meglio la mia, di vita.

Se o seu nome é aqui mencionado, isto é porque desejo expressar-lhe o destaque que tem tido para mim o aprofundar uma circunstância de extremo sofrimento na minha terra. Observar as vidas dessas pessoas, põe-me diante de perguntas, as quais não acabarão mal acabada a tese, mas que me acompanham em querer perceber melhor a minha mesma vida.

Agradeço Piero Ancona, o Professor Ennes Ferreira, Mbaye Ndiaye, Hervé Papa Latyr Faye, Daniela Forte, Ada Manfreda, Gianpiero Occhiofino, zio Paolo Intino, Alessandro Cobianchi,

Raffaele Falcone, Daniele Iacovelli, Giovanni Tarantella, Anna Petruzzelli, l'assessora Simona Venditti, zia Gabriella De Blasi, il Professor Gianluca Gatti, Ana Mara Silva e Afonso Morango.

INTRODUÇÃO

Os assentamentos informais da província de Foggia e o caso de estudo de Borgo Mezzanone, são os maiores da Itália (primeiro grande país europeu para quem chega pela África do Norte) e estarão no *top 10* na Europa. Borgo Mezzanone tem cerca de 1500 habitantes/refugiados ao longo do ano e com um pico registado até quatro mil pessoas¹ na estação agrícola de máxima necessidade de mão de obra. O *Gran Ghetto* de Rignano Garganico, por outro lado, tem dois mil habitantes. Do ponto de vista continental não são conhecidos assentamentos maiores do que o de Cañada Real, na periferia de Madrid, com 7283 pessoas de acordo com o censo de 2021².

Figure 15. Cities and countries named in literature with specific forms of slums and informal settlements

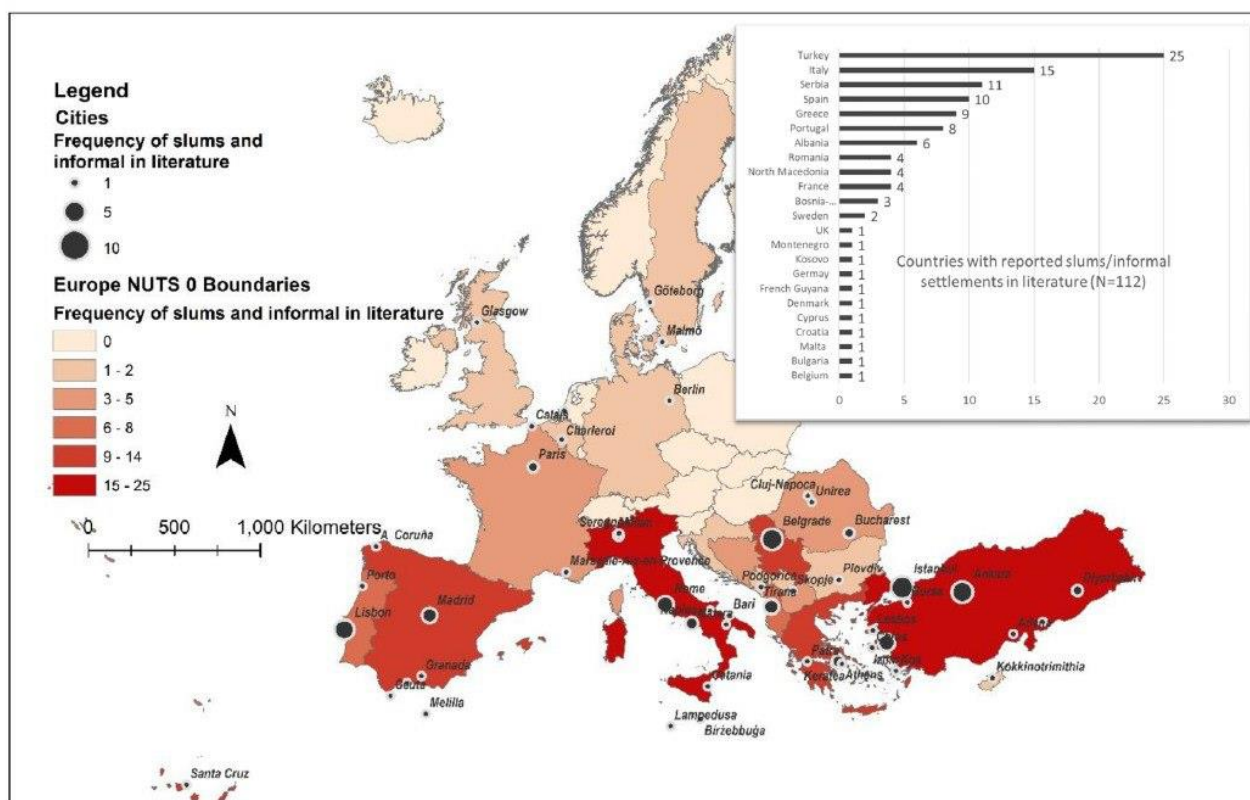


Figura 1: Assentamentos informais na Europa (2023, <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC130204>)

Assim, este trabalho pretende compreender este tipo de realidade dentro da Europa: isto é, compreender realidades de diferente nível de desenvolvimento dentro do nosso próprio continente, e

¹ §2.2.2

² A este respeito ver San Narciso, (2024).

logo conhecer melhor nós mesmos. Isto pode munirmos melhor para abordar os assuntos no âmbito do Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Isto decorre do questionamento sobre se o nível baixo de desenvolvimento é um assunto que se limita somente a países estrangeiros, e nomeadamente em África, ou se pode ficar igualmente bem mais perto, dentro dos nossos países.

A justificação do tema encontra também raízes nos fluxos migratórios com países em desenvolvimento e também nas pessoas que acabam por se tornar recursos para as organizações criminais no território, incluindo as potenciais implicações com o trabalho forçado.

O tema aparece frequentemente nos noticiários nacionais e locais - acompanhado por uma sensação de constante emergência³ - devido à sensibilidade que os espectadores têm: primeiro, com as acções dos outros grupos criminais locais que atingem força de trabalho dos migrantes e refugiados; segundo, com o debate público sobre as políticas migratórias, que na Itália é incrivelmente polarizado quer, por um lado, por um conservadorismo aparentemente egoísta, quer, por outro, por políticas de abertura sem aparentes critérios de organização. O contexto italiano das políticas migratórias é também algo que se vai analisar ao longo do trabalho⁴.

O objectivo do trabalho é o de trazer uma ilustração o mais realista possível sobre as condições de vida desses assentamentos informais, de como tem sido feita a inserção dos migrantes e refugiados e qual a visão temporal que tanto o Estado italiano quanto a UE têm em relação a aplicação das medidas necessárias.

No que toca à metodologia, o autor incluirá entrevistas com pessoas competentes sobre o contexto e os locais referidos. Entre os assentamentos informais, o autor somente conseguiu realizar uma breve inspecção de Borgo Mezzanone acompanhado com membros do sindicato da FLAI-CGIL⁵. Com base na bibliografia consultada, apresentar-se-ão também dados estatísticos, gráficos e notícias recentes sobre os fluxos migratórios, o contexto de assentamentos informais italiano, a composição geográfica da região Apúlia, os assentamentos informais levados como caso de estudo, no particular o em Borgo Mezzanone, as políticas de ajuda ao desenvolvimento intranacionais italianas e a aplicação dos fundos europeus.

Finalmente, a estrutura desta dissertação será apresentada em torno de várias partes. São apresentados no primeiro capítulo os assentamentos informais e os fluxos migratórios. No segundo capítulo é descrito o caso de estudo de Borgo Mezzanone, introduzido o contexto de Itália, da Apúlia

³ §3.5.2

⁴ §3.1

⁵ §1.1

e da província de Foggia. A abordagem das autoridades diante das situações descritas é aprofundada no capítulo seguinte. O trabalho conclui-se com algumas reflexões aprofundadas pelo autor com base no conhecimento obtido do tema e da realidade concreta abordada.

CAPÍTULO 1

Assentamentos Informais de Migrantes e Refugiados

Falar-se-á ao longo deste trabalho dos assentamentos informais no contexto italiano, do caso de estudo de Borgo Mezzanone e das soluções públicas e privadas. Mas antes de mais definem-se aqui quem são as pessoas que moram nesses assentamentos⁶, a inserção⁷ e a origem⁸ das mesmas, o funcionamento do decreto-lei que mais regulamenta os fluxos⁹ e os mesmos assentamentos¹⁰.

1.1 Migrantes ou Refugiados?

Ao longo deste texto, tomar-se-ão como referência as definições da ACNUR em matéria de migrantes e refugiados¹¹. É relatado textualmente que o termo 'migrante' se refere especificamente a pessoas que escolhem deslocar-se para um outro país, não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar a sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. Diferente dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os migrantes podem continuar a receber a proteção do seu governo¹¹.

Os refugiados são pessoas que, ao invés, deixaram a sua residência nacional para fugir de conflitos armados ou perseguições, geralmente políticas ou religiosas. Tudo isso dentro de um contexto tão perigoso e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança em outros países. Tornam-se então refugiados reconhecidos internacionalmente e com direito à assistência dos Estados, do ACNUR e outros organismos. A eventual recusa da solicitação da condição de refugiado implica consequências fatais¹¹.

De acordo com o sociólogo polaco Bauman¹², parece haver um número de pessoas que, como não contribuem para o alcance dos níveis básicos do funcionamento da economia, acabam por ser "consumidores defeituosos": pessoas que não têm dinheiro para aceder ao mercado dos bens de consumo e, ao mesmo tempo, criam outro tipo de demanda, que a indústria dos consumos não é capaz de responder, nem de "colonizar" de forma lucrativa. Estes são os "resíduos humanos da globalização" de acordo com Bauman. Contudo, Bauman acrescenta que os cidadãos nacionais não

⁶ §1.1

⁷ §1.2

⁸ §1.3

⁹ §1.4

¹⁰ §1.5

¹¹ A este respeito ver Edwards, (2015).

¹² A este respeito ver Bauman, (2005:113-119).

querem fazer o trabalho dos "lixeiros", recorrendo ao romance "As cidades invisíveis" de Ítalo Calvino¹³. Cria-se então espaço para este fluxo populacional¹⁴.

As principais razões que então explicam porque os migrantes ultrapassam as suas fronteiras são três, conforme o Professor italiano de Ciências Políticas Giovanni Carbone.

A primeira é a daquelas "macro-dinâmicas" que incluem a crescente densidade de população no continente africano, a pobreza difusa, os contextos de repressão política e de luta armada, e desastres ambientais às vezes exacerbados pela mudança climática. Porém, se as diferenças em relação a esses problemas fossem ligadas automaticamente aos fluxos migratórios africanos, o êxodo seria muito maior do que é, uma vez que os migrantes representam só 2,5% da população total da África Subsaariana. Além disso, é importante destacar que a maioria dos migrantes não provêm dos países ou faixas de população mais pobres. Pelo contrário, um certo nível de desenvolvimento e recursos têm o efeito inicial, aparentemente paradoxal, de incrementar as migrações¹⁵. Este fenómeno é chamado de "*migration hump*", "curva migratória"¹⁶.

A segunda envolve elementos como a existência de redes migratórias, pessoas que colocam aqueles que desejam partir em contacto com os que já vivem no estrangeiro, ou até "culturas da migração" em que os seus membros estejam particularmente acostumados à mobilidade transfronteiriça de uma boa parte deles¹⁵.

A terceira tem a ver com fatores que caracterizam o indivíduo, isto é, com recursos materiais e imateriais: económicos e linguísticos, sociais (as relações e contactos em que se pode confiar) e até emocionais. Não existe, portanto, uma explicação unívoca, como a pobreza ou a guerra, que considere a complexidade dos fluxos migratórios africanos¹⁵.

Um outro ponto importante a acrescentar é a grande expansão da população subsaariana: os 180 milhões de africanos subsaarianos no 1950 são actualmente mais de mil milhões. Conforme as projeções da ONU, eles dobrarão (2,1 mil milhões) até 2050 e triplicarão (3,8 mil milhões) até 2100. Esta situação provém da redução da mortalidade infantil e das expectativas de incremento da esperança de vida¹⁵.

Isso implica que a população africana fica extremamente jovem. A maioria fica abaixo dos 20 anos e ficará abaixo dos 25 anos até o ano 2050. Se por um lado é um grande potencial de população em idade ativa - o "dividendo demográfico" -, por outro, os mais jovens precisam de uma criação

¹³ CALVINO, Italo (1972), "As cidades invisíveis", Einaudi, Turim em Bauman (2005).

¹⁴ A este respeito ver Bauman, (2005:113-119).

¹⁵ A este respeito ver Carbone, (2020:14-39).

¹⁶ A este respeito ver Carbone, (2018:31).

suficiente de empregos para evitar que a tendência demográfica se transforme em instabilidade nas suas vidas adultas¹⁷.

Uma funcionária da FLAI-CGIL em Foggia (Fundação dos Trabalhadores na Indústria Agrícola, pertencente ao sindicato da CGIL), a s.ra Anna Petruzzelli, afirmou: “Os políticos afirmam muitas vezes que na Itália há escassez de força de trabalho. Então não percebo porque limitar as entradas apenas por uma questão de pedido de asilo [quer dizer aos refugiados, e na verdade também algumas categorias de migrantes, excluindo os migrantes por razões "económicas", [não permitidos na Itália]. [...] Na Itália somos cada vez menos italianos dispostos a ocupar certos empregos. [...] Os nossos rapazes não querem trabalhar nos campos”¹⁸.

Tabella 1.7. Motivo della presenza e cittadinanza dei cittadini Non UE entrati in Italia nel 2021. Distribuzione % dei primi 20 Paesi, somma dei restanti e totale

PAESI	Lavoro TRABALHO	Famiglia FAMÍLIA	Studio ESTUDO	Asilo ASILO	RESIDÊNCIA ELETIVA, Residenza elettiva, religione e salute RELIGIÃO E SAÚDE	Totale TOTAL
Albania	20,3	59,1	1,5	1,1	18,0	100,0
Marocco	20,8	72,9	1,2	2,1	2,9	100,0
Bangladesh	13,0	43,9	0,4	30,8	11,9	100,0
Pakistan	17,5	32,4	5,7	41,3	3,1	100,0
India	37,7	46,9	12,2	1,0	2,2	100,0
Egitto	10,1	65,0	2,7	15,1	7,1	100,0
Ucraina	52,4	33,0	2,2	3,5	8,9	100,0
Cina	30,6	36,3	29,8	1,3	2,0	100,0
Nigeria	5,8	44,4	1,6	39,2	9,0	100,0
Stati Uniti	39,6	42,0	11,9	0,0	6,5	100,0
Tunisia	16,3	56,9	4,5	10,3	12,0	100,0
Georgia	76,1	6,5	1,1	13,2	3,0	100,0
Perù	39,8	36,8	1,6	9,1	12,7	100,0
Senegal	24,3	61,3	0,2	9,3	4,7	100,0
Moldova	42,0	49,0	0,3	2,6	6,0	100,0
Russia	13,5	46,4	27,9	1,5	10,7	100,0
Brasile	13,2	60,6	9,3	4,9	12,1	100,0
Afghanistan	0,1	18,5	0,9	79,5	1,1	100,0
Filippine	21,2	69,9	2,5	0,8	5,7	100,0
Sri Lanka	16,5	76,9	0,4	3,4	2,8	100,0
Altri Paesi	8,8	53,9	15,2	14,6	7,5	100,0
Totale	21,1	50,9	7,3	12,8	7,9	100,0

Fonle: elaborazioni Applicazioni Data Science - Direzione Studi e Ricerche di Anpal Servizi su dati ISTAT (Cittadini non comunitari regolarmente soggiornanti).

Figura 2: Razões da presença dos cidadãos Não UE entrados na Itália em 2021. % dos primeiros 20, soma dos restantes e total (2023, Min. Lav.)

O único dado estatístico interessante sobre a dúvida "migrante ou refugiado" no caso em análise é tratado pelo InCaS, mas é pouco indicativo: é mostrado que há presença de pelo menos um

¹⁷ A este respeito ver Carbone, (2020:14-39).

¹⁸ Entrevista do autor a Anna Petruzzelli.

refugiado em 82,9% das estruturas de alojamento informais e isso é muito mais expressivo do que nos assentamentos informais: 29,9%¹⁹.

Riguardo alla tipologia ovvero alla motivazione del rilascio del Permesso di Soggiorno la situazione è la seguente:

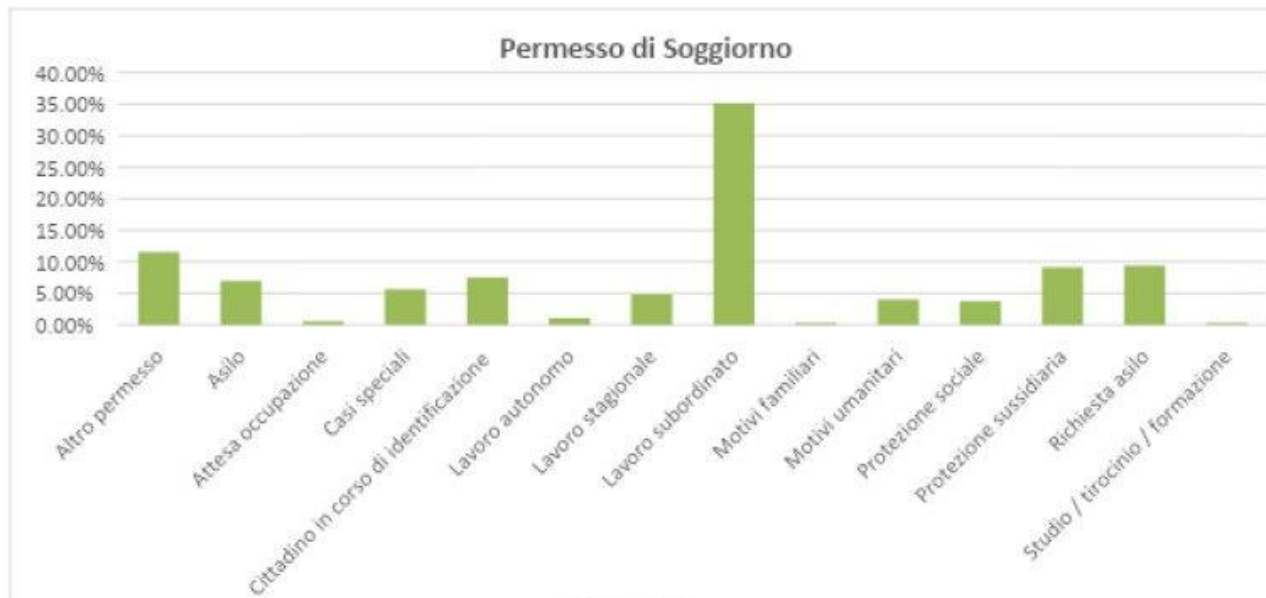


Figura 12

Figura 3: Razões da concessão da autorização de residência dentro da pousada de Casa Sankara (2024, Manfreda)

Dentro do contexto da pousada de Casa Sankara²⁰, a concessão da autorização de residência por "trabalho subordinado" é o motivo mais recorrente: 35,12%. O segundo é "outro tipo de permissão" (11,53%) e o terceiro é "pedido de asilo" com 9,38%²¹.

Ao longo do trabalho, o autor vai usar a referência do ACNUR em relação a "refugiados e migrantes" quando é referido o deslocamento de pessoas por mar ou outros percursos, onde se acredita que ambos os grupos estejam presentes²². E por motivos de síntese utilizará o acrónimo 'MRs': migrantes (primeiro pois são a maioria no caso em análise) e refugiados.

1.2 Inserção dos MRs em Itália

Na Itália, a primeira estrutura de acolhimento para MRs que entram de forma irregular são os "hotspots": estruturas de primeiro socorro e acolhimento, localizadas em proximidade dos sítios de desembarque. Após esses processos, os MRs que manifestem a vontade de solicitar a proteção

¹⁹ A este respeito ver InCaS (2022).

²⁰ §3.5.1

²¹ A este respeito ver Manfreda, (2024).

²² A este respeito ver Edwards, (2015).

internacional e o asilo na Itália, são transferidos para estruturas de acolhimento de primeiro nível, que diferem em duas categorias: os Centros de Primeiro Acolhimento (CPA) e os Centros de Acolhimento Extraordinário (CAS). Por outro lado, os estrangeiros que chegam de forma irregular à Itália, que não pedem proteção internacional ou não cumprem os requisitos, são retidos nos Centros de Permanência para o Regresso (CPR), para facilitar a expulsão pelas forças de segurança. O segundo acolhimento é garantido por meio de projetos de assistência à pessoa e integração no território que são ativados pelas autoridades locais que aderem ao Sistema de Proteção para Titulares de Proteção Internacional e Menores Estrangeiros Não Acompanhados (SIPROIMI)²³.

1.3 Origem dos Fluxos

O repórter da SkyTG24 Piero Ancona explicou assim a evolução do contexto migratório no território do “*foggiano*” ao longo dos anos: “No começo deste milênio, eram criados assentamentos temporários ligados ao período da recolha, os do leste da Europa, especialmente os polacos, vinham cá, trabalhavam e partiam. Era um fenómeno muito mais transitório. O que mudou então com o desenvolvimento da migração africana? Eles substituíram os leste-europeus, e não voltam para a casa, porque ligam esta situação à busca duma vida inteira. Enquanto os polacos vinham cá só para ganhar algum dinheiro e retornar, esses vêm para escapar das suas situações e os campos do *foggiano* oferecem-lhes a possibilidade de sobreviver, e economizar algum dinheiro²⁴.”

Depois, houve uma mudança significativa nos fluxos migratórios, com a migração extra-europeia. Antes, os MRs vinham de países como Marrocos e Tunísia, agora os países mais representados no *foggiano* são Senegal, Mali, Burkina Faso e Gâmbia, além de alguns da Guiné (Conacri).

²³ A este respeito ver Ministero dell’Interno (2024).

²⁴ Entrevista do autor a Piero Ancona.

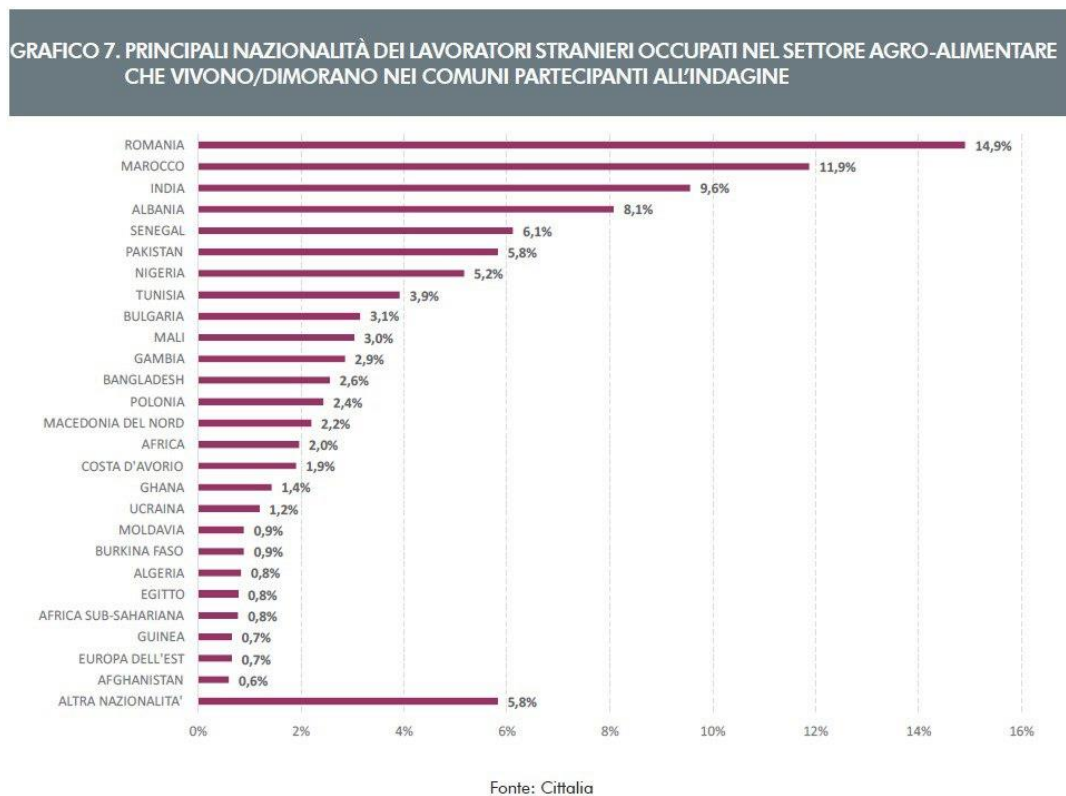


Figura 4: Países de origem dos trabalhadores estrangeiros ocupados no setor agroalimentar (2022, InCaS)

O gráfico que segue, realça o facto dos trabalhadores agrícolas serem o perfil profissional mais envolvido entre os residentes na Itália não provenientes de países da União Europeia.

Tabella 5.7. Rapporti di lavoro attivati che hanno interessato lavoratori stranieri per professione (prime quindici per numerosità) e variazione tendenziale (v.a. e %). Anno 2022

PROFESSIONE	V.a.	Var. 2022/2021	
		V.a.	V.%
		Non UE	
Braccianti agricoli (trabalhadores agrícolas)	380.313	3.748	1,0
Addetti all'assistenza personale	169.044	-9.833	-5,5
Collaboratori domestici e professioni assimilate	136.520	6.950	5,4
Camerieri e professioni assimilate	109.959	37.624	52,0
Personale non qualificato nei servizi di ristorazione	92.032	24.162	35,6
Manovali e personale non qualif. dell'edilizia etc.	91.574	25.063	37,7
Facchini, addetti allo spostamento merci ed assimilati	85.528	-22.707	-21,0
Cuochi in alberghi e ristoranti	67.890	14.014	26,0
Personale non qualif. addetto ai servizi di pulizia di uffici ed esercizi comm.	66.977	12.609	23,2
Commessi delle vendite al minuto	62.272	-2.458	-3,8
Operai addetti ai servizi di igiene e pulizia	58.345	13.835	31,1
Personale non qualificato addetto all'imballaggio e al magazzino	44.314	10.469	30,9
Personale non qualificato addetto alla pulizia nei servizi di alloggio e nelle navi	38.670	6.357	19,7
Personale non qualificato delle attività industriali e professioni assimilate	35.714	10.718	42,9
Muratori in pietra, mattoni, refrattari	35.194	7.888	28,9

Fonte: elaborazioni Applicazioni Data Science - Direzione Studi e Ricerche di Anpal Servizi su dati Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali - Sistema Informativo Statistico delle Comunicazioni Obbligatorie

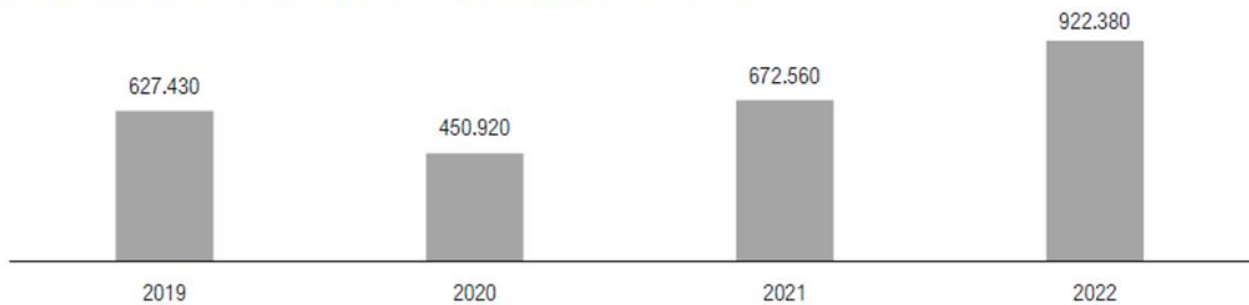
Figura 5: Relaç. Trab. Ativadas que Interessaram Trabalhadores Estrangeiros por Profissão e Variação Tendencial (valor absoluto e %) em 2022 (2023, Min. Lav.)

1.4 Os Decreti Flussi

A Itália gere os fluxos migratórios de países que não fazem parte da UE por meio de políticas que combinam acolhimento e integração com o combate à imigração ilegal. A entrada no território nacional é permitida apenas nos pontos de passagem de fronteira para quem possui um passaporte ou um documento equivalente, além de um visto. O Estado, por meio dum decreto do Primeiro-Ministro, conhecido como "*Decreto Flussi*" (Decreto Fluxos), planeia periodicamente (uma ou duas vezes por ano) as quotas máximas de estrangeiros a serem admitidos no território italiano para trabalhos assalariados e autónomos²⁵ (Figura 5).

²⁵ A este respeito ver Ministero dell'Interno (2024).

Figura 8.1. Entrate programmate di personale immigrato (valori assoluti*, anni 2019-2022)



* Valori assoluti arrotondati alle decine

Fonte: Unioncamere - ANPAL, Sistema Informativo Excelsior, vari anni

Figura 6: Entradas Programadas de Pessoas Imigradas (2023, Min. Lav.)

Nos seus "*click days*", os que procuram trabalho podem solicitar vagas por meio de uma plataforma online do Ministério da Administração Interna. As solicitações são feitas pelas empresas. Os MRs ilegais podem, por exemplo, aproveitar esses *click days* para encontrar contratos de trabalho legais que lhes permitam obter um primeiro documento, facilitando assim o início do processo de legalização²⁶.

Recorrendo de novo à empregada da FLAI-CGIL atrás referida: “há pessoas que estão na Itália há anos, que são ilegais e efectuam trabalho não declarado. É o único (tipo de trabalho) que são capazes de conseguir porque não têm documentos. [...] As demandas de *Decreto Flussi* são inúmeras, mas as quotas estabelecidas pelo governo são muito, muito menores. [...] pois os empregadores precisam, porque na Itália não encontram força de trabalho”²⁷.

Outro aspecto a ter em consideração na escassez de força de trabalho é a situação de grande "fragilidade demográfica" em que a Itália se encontra, devido à presença conjunta de alta longevidade e baixa fecundidade. Isso resultou na chamada "armadilha demográfica", quer dizer, a diminuição do número potencial de pais e que explica 60% de nascidos a menos registados na última década²⁸.

Desde o começo da transição migratória do país, o "princípio de complementaridade", quer dizer, a expectativa de que a imigração conseguisse satisfazer a necessidade daqueles trabalhos que os italianos já não querem fazer, foi amplamente aceite. O problema reside no nível de qualificação requerido para a atração de recursos humanos em que a Itália está a ficar cada vez mais atrás²⁸.

²⁶ Ministero dell'Interno (2024).

²⁷ Entrevista do autor a Anna Petruzzelli.

²⁸ A este respeito ver Zanfrini (2023).

E este mesmo *Decreto Flussi* tem um destaque muito grande pelas consequências que acarreta. Antes de mais, o que costuma acontecer é que as quotas estabelecidas são fixas, mas a procura por parte das empresas é bem maior: pelo *Decreto Flussi* saído em março de 2024, durante três *click days* correspondente a 18, 21 e 25 do mesmo mês, foram apresentadas no total 690.000 pedidos de procura contra as 151.000 autorizadas e estabelecidas para todo o ano de 2024²⁹.

Isso acontece porque as empresas precisam de mão de obra a tal ponto que acabam a procurar por caminhos errados. Este ano, na operação '*Farmghosters*', a *Guardia di Finanza* (polícia financeira italiana) descobriu um tráfico de dinheiro entre *caporali*³⁰ e funcionários do Instituto Nacional de Segurança Social (INPS) e da comuna de Cerignola. O tráfico tinha a ver com a recepção fraudolenta de subsídios para falsos trabalhadores agrícolas; a criação de procura inexistente de Decreto Fluxos para empresas que não tinham os requisitos mínimos de rendimento ou até mesmo para empresas inexistentes. Por exemplo, para facilitar as entradas de 337 migrantes, maioritariamente de Marrocos, havia um pagamento prévio de 3000€ por cada migrante. Tudo isso também por meio de falsos contratos de arrendamento, faturas, idoneidades de alojamento, documentação. As detenções foram feitas a 14 de Março, exatamente no mesmo dia em que o autor esteve com a FLAI (Fondazione Lavoratori e Agricoltori Italiani) de Foggia para visitar Borgo Mezzanone³¹.

1.5 Assentamento Informal

Conforme a Cruz Vermelha e a UNICEF³², um assentamento é definido “informal” quando serviços humanos fundamentais como comida, água potável, serviços médicos e de saúde, de educação e outros não são oficialmente garantidos. Esse desafio inclui a falta de proteção social, laboral e dos direitos territoriais. Para além disso, os abrigos físicos muitas vezes não atendem aos requisitos mínimos.

²⁹ A este respeito ver [Integrazionemigranti.gov.it](https://www.integrazionemigranti.gov.it) (2024).

³⁰ §2.3

³¹ A este respeito ver [FoggiaToday](https://www.foggia.today) (2024).

³² A este respeito ver REACH (2013).



Vídeo 1: O Gran Ghetto de Rignano Garganico (Migrants of the Mediterranean, 2019)

Tanto o jornalista da SkyTG24 Piero Ancona, quanto a ONG "Ghetto Out - Casa Sankara", e o sociólogo Zygmunt Bauman, associam o significado 'assentamento informal' à palavra "gueto". Conforme o colega Loïc Wacquant³³, o gueto é um conjunto de limitação espacial, segregação social e contraposição entre 'homogeneidade' de quem está no seu interior e 'heterogeneidade' ao seu exterior. Por seu turno, Bauman descreve o processo de "guetização" como o conjunto de mais formas de rejeição (no caso americano, classe e raça) e a condição de viver em "aterros sanitários" para pessoas pobres (exemplo da *banlieue* francesa). Nos dois casos são privados da própria representação e identidade coletiva. Bauman liga novamente isso aos pobres tornarem-se consumidores incumpridos e, por isso, inúteis enquanto Wacquant acrescenta, no mesmo sentido, que o gueto não serve como reserva de mão de obra industrial mas sim como simples aterro de que a sociedade não precisa nem económica nem politicamente. A "guetização" acompanha e reforça a criminalização da pobreza, resultando em contínua circulação de pessoas entre guetos e prisões. De forma mútua, um se alimenta do outro³⁴.

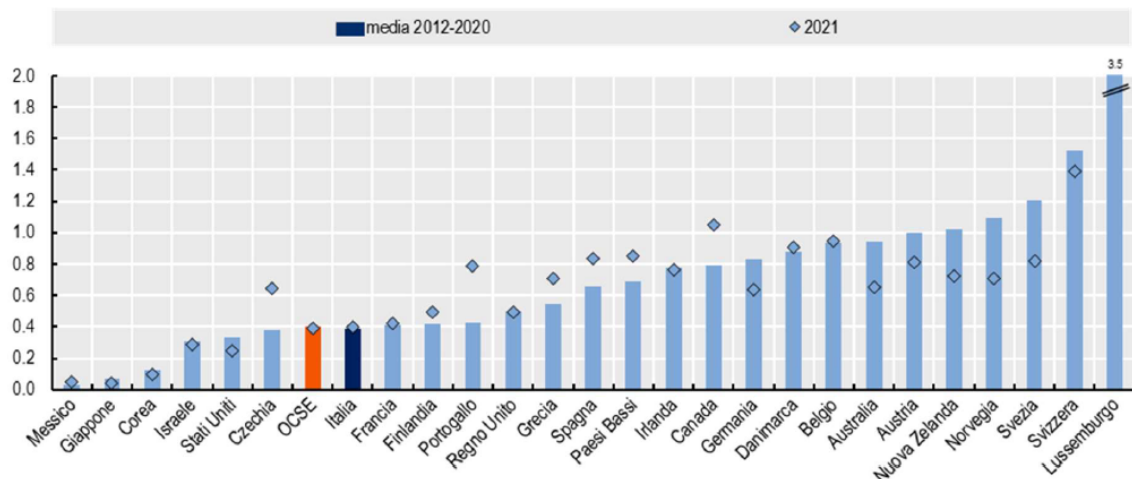
³³ WACQUANT, Loïc (1998:141-151), «A black City within the White»; Revisiting America's Dark Ghetto", in «black Renaissance», 2, em Bauman (2001).

³⁴ A este respeito ver Bauman (2001:113-119).

Concluindo com um *reality check* da situação italiana, tendo em conta que os dígitos relacionados às entradas de MRs permanentes e à percentagem de estrangeiros na população na Itália (e também em Portugal) estão perto dos da média dos países da UE e da OCDE (Figura 6) os que verdadeiramente se destacam são os relacionados com o índice de superlotação habitacional, uma taxa que se baseia na sensação psicológica da densidade populacional dentro dos agregados familiares.

Figura 2. Ingressi di migranti permanenti

Rispetto alla popolazione totale (tutte le fasce di età), nel 2012-2020 e nel 2021.

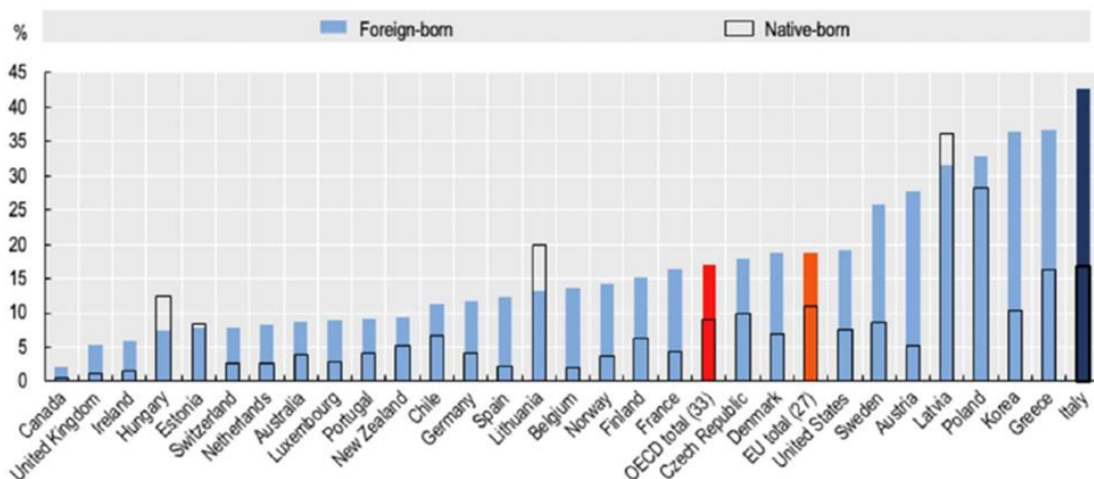


Fonte: OECD (2022), International Migration Outlook 2022, doi.org/10.1787/30fe16d2-en

Figura 7: Entradas de Migrantes Permanentes(Min. Lav., 2023)

Figura 2.10. Tassi di sovraffollamento

Dai 16 anni e oltre, 2020



Fonte: OECD/European Commission (2023), Indicators of Immigrant Integration 2023: Settling In, doi.org/10.1787/1d5020a6-en.

Figura 8: Índice de superlotação habitacional em 2020 para maiores de 16 anos (Min. Lav, 2023)

CAPÍTULO 2

Borgo Mezzanone: O Maior Assentamento Informal da Itália

Neste capítulo vai-se analisar o caso de estudo que é o assentamento informal em *Borgo Mezzanone*³⁵, escolhido por ser o maior da Itália³⁶. Para introduzir o assunto destacar-se-á o contexto territorial em que se situa Borgo Mezzanone³⁷, a estrutura das empresas agrícolas na região³⁸, o contexto de assentamentos informais italiano³⁶ e as dinâmicas interrelacionais específicas do contexto italiano³⁹. A seguir aprofunda-se mais sobre os assentamentos na província de Foggia⁴⁰, antes de introduzir o caso de estudo.

2.1 A região da Apúlia e a província de Foggia

2.1.1 Situação administrativa, jurídica e geográfica da Província de Foggia

A divisão administrativa territorial na Itália é subdividida em dois níveis. O primeiro é o das regiões e o segundo é o da Província. Tirando cinco exceções que têm estatuto especial, as 15 regiões de estatuto ordinário servem para descentralizar o governo estatal do ponto de vista da autonomia legislativa.

No caso em análise, a Apúlia é uma região de estatuto ordinário situada no sudeste da Itália. Esta região partilha com as vizinhas meridionais um PIB per capita menor do que as setentrionais: em 2022 a província autónoma de Bolzano tinha o melhor PIB per capita com 54 mil €, a média das regiões do sul era de 21 mil € e a Apúlia era a quarta mais baixa com o mesmo valor⁴¹. Em 2019, a Apúlia foi a quarta mais baixa do País também no que se refere ao índice de desenvolvimento humano⁴². Cada região tem um *Consiglio regionale* eleito por cinco anos e que exerce o poder legislativo regional. O Conselho tem uma junta dirigida pelo presidente da região. O segundo nível é o da Província: subdivisões administrativas das competências para gerir os gabinetes administrativos (*Prefettura*), policiais (*Questura*) e outros do governo italiano.

A província de Foggia (cuja zona é também chamada de “Capitanata”) tem a terceira maior área das províncias da Itália (7007 km²) e uma população de 592 403 habitantes, com uma densidade

³⁵ §2.5

³⁶ §2.2

³⁷ §2.1.1

³⁸ §2.1.2

³⁹ §2.3

⁴⁰ §2.4

⁴¹ A este respeito ver ISTAT, 2023.

⁴² A este respeito ver GlobalDataLab, 2024.

de população de 84 hab./km². No seu interior há também quatro zonas naturais distintas: o maciço do Gargano (nordeste da província), a planície do Tavoliere delle Puglie (maior parte da província, segunda planície mais extensa da Itália), as montanhas da Dáunia (sudoeste) e o arquipélago das ilhas Trémiti (ao norte do Gargano).

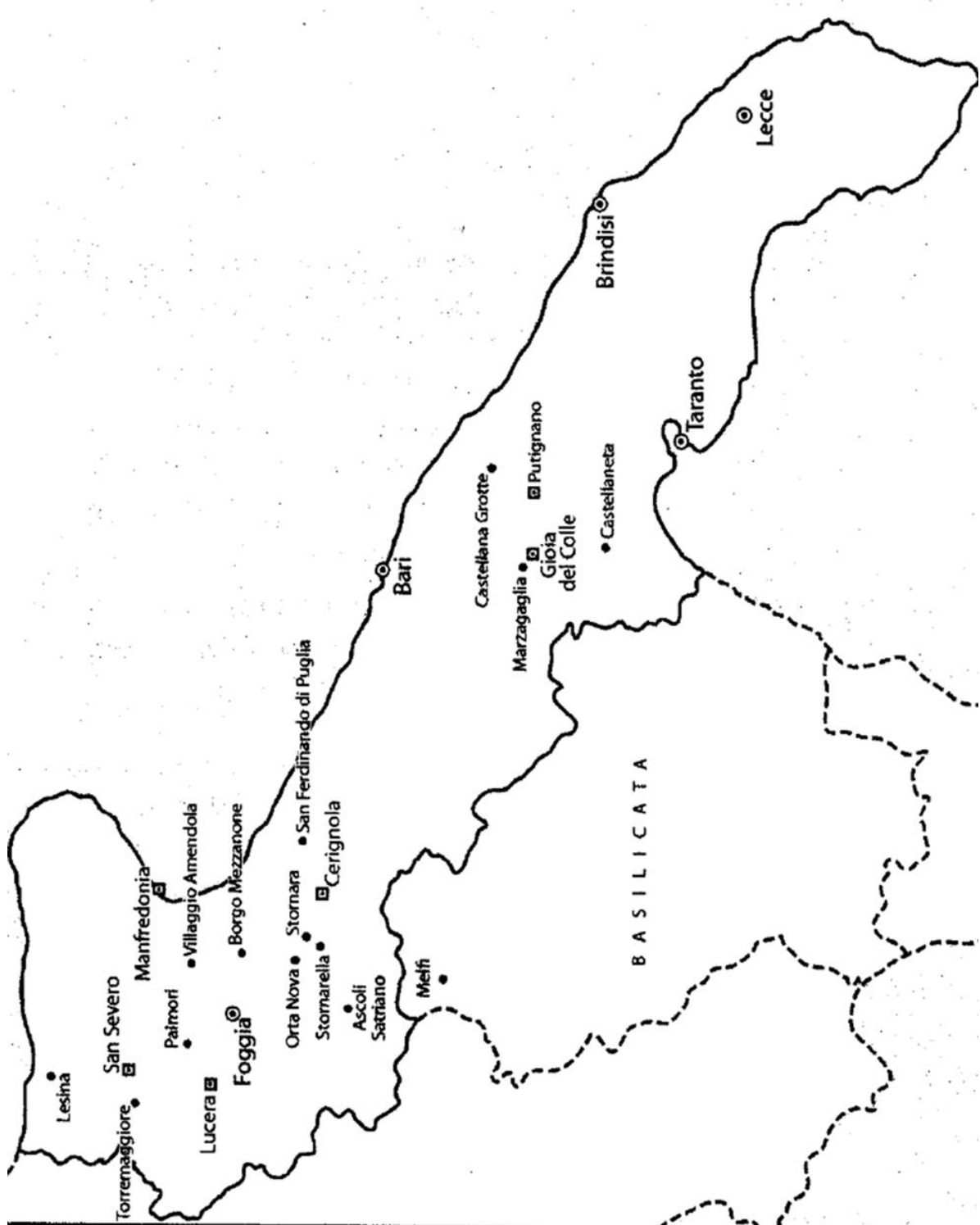


Figura 9: Mapa da Apúlia com os sítios mencionados na investigação do Alessandro Leogrande (2021, Leogrande)

Nesta região e no que concerne à ligação rodoviária, um importante problema é evidenciado no caso do assentamento em Torretta Antonacci (comuna de San Severo), realçado na conversa entre o chefe da Secretaria da já mencionada⁴³ federação dos trabalhadores agrícolas de Foggia FLAI, Giovanni Tarantella ("T") e o autor desta dissertação (De Blasi, "D"):

D - O segundo [assentamento de MRs sobre o qual era previsto o investimento do Plano de Recuperação e Resiliência] era Torretta Antonacci com 28 milhões de €. Qual é a situação ali?

T - A conexão dos transportes entre a cidade e o lugar do trabalho é sempre um ponto essencial. Neste momento, desde Torretta Antonacci não é possível alcançar a cidade de Foggia. Nós envolvemo-nos para tentar ajudar de alguma forma, porque existe uma linha urbana que alcança de maneira muito incómoda a *Questura* e a *Prefettura*, que é a estrada provincial de via Spiegaceno". Essa mesma deveria ligar Torretta Antonacci com Foggia. Mas, de facto, torna-se preciso contornar aquilo porque é mesmo acidentada. Estamos em conversas com a administração comunal [de Foggia] recém-eleita e os colegas do setor dos transportes para discutir o assunto⁴⁴.

Sobre o mesmo assunto, segundo a vereadora das Políticas Sociais da cidade de San Severo, Simona Venditti: “os assentamentos informais são muitas vezes situados longe das estradas principais. O Gran Ghetto (em Rignano Garganico) fica longe das redes ferroviária e rodoviária. Portanto, se refletirmos sobre o facto de que os assentamentos nascem para cumprir a necessidade de mão de obra, deveria ser fácil alcançar os territórios que os rodeiam. Na verdade, a vontade é mesmo a de se tornarem o menos possível visíveis⁴⁵”.

2.1.2 Sistema Produtivo da Apúlia

No estudo arquitectónico de Borgo Mezzanone feito por Camilla Rondot⁴⁶ e Luis Martin Sanchez do Politécnico de Turim, é aprofundado o conceito de "extração" na cadeia productiva no contexto *pugliese*.

A natureza extractiva das modalidades de produção, juntamente com os fluxos crescentes de MRs que querem trabalhar na agricultura, tem a consequência de definir o solo dos campos como algo de precário. Sítios como os que compõem a planície do Tavoliere, são transformados em contextos que acolhem e exploram novas populações, maioritariamente da África, para se envolverem no sistema agrícola da Apúlia⁴⁶.

O sistema productivo da Apúlia acaba por ser caracterizado pelo método da "extração dupla". Por um lado, a terra torna-se o solo a partir do qual a matéria-prima, isto é o produto agrícola, é

⁴³ §1.1

⁴⁴ Entrevista do autor a Giovanni Tarantella.

⁴⁵ Entrevista do autor a Simona Venditti.

⁴⁶ A este respeito ver Rondot, et al. (2021).

extraída, para se tornar um produto comerciável; por outro lado, a força de trabalho é também concebida como mercadoria. Esta dupla extração de valor revela as condições alienadas do atual estado social europeu, sendo parte da sua cadeia industrial. Contrariamente às expectativas, nas plantações da Capitanata a desvalorização e a exploração de trabalho fazem a diferença entre o valor de trabalho realizado pelo trabalhador e a sua retribuição. Através da desvalorização do serviço fornecido pela força de trabalho dos MRs, as empresas podem adaptar-se aos preços baixos geridos pelas cadeias de retalho em grande escala. A desvalorização é então um sistema complexo, construído em condições sociais, económicas e culturais, que são enraizadas em meios de subsistência precários e pobreza absoluta, através dos quais os trabalhadores MRs servem à rede de produção agrícola⁴⁷.

2.2 Assentamentos Informais em Itália

2.2.1 Mobilidade Territorial

Os trabalhadores mudam de acordo com a procura de mão de obra provenientes de diferentes territórios agrícolas. Para além desses "móveis" (87,7%), há também os "fixos" (10%), que permanecem o ano inteiro nas localidades onde trabalham e 6,3% provêm de uma outra província da mesma região e 24% dum país estrangeiro⁴⁸.

No que cabe às deslocações entre regiões, a maior parte desloca-se da região de Campânia até à Apúlia, Basilicata, Calábria e Sicília, mas há também deslocações no sentido de norte a sul (da Lombardia-Piemonte-Friul-Trentino até à Emília Romanha) e centro-centro (Toscana-Lácio-Úmbria) para depois voltar nas áreas de permanência habitual⁴⁸.

2.2.2 Comunas de Itália Envolvidas

Da investigação efectuada apuraram-se 38 comunas que declaram a presença de MRs que moram em assentamentos informais (anexos 1 e 2). A maior parte dessas comunas é situada nas regiões meridionais. De facto, 21 comunas do Sul confirmam a presença de assentamentos informais, 8 estão na Sicília e 9 nas regiões do Norte-oeste (3), do Centro (4) e do Nordeste (2)⁴⁸.

A região com mais comunas caracterizadas pelo fenómeno é a Apúlia (12) seguida pela Sicília (8), a Calábria (5) e a Campânia (3). Essas quatro regiões são parceiras dos dois projectos P.I.U. Su.Pr.Eme. (Percursos Individualizados de Saída da exploração. Sul Protagonista na ultrapassagem das Emergências) e da sua raíz originária Su.Pr.Eme. do Ministério do Trabalho e financiados pelos

⁴⁷ A este respeito ver Rondot, et al. (2021).

⁴⁸ A este respeito ver InCaS (2022).

AMIF Emergency Funds e pela Comissão Europeia DG Migration and Home Affairs, e têm cerca de 75% das comunas com assentamentos informais⁴⁹.

A província mais caracterizada pelo fenómeno é a de Foggia: na Capitanata há de facto 8 comunas (Carapelle, Carpino, Cerignola, Lésina, Manfredónia, Poggio Imperiale, San Marco in Lamis, San Severo; Cerignola é a terceira maior comuna na Itália por extensão territorial) em que ao seu interior estão presentes assentamentos informais, representando mais de 20% do total⁴⁹.

Quase todas as comunas têm uma particular vocação agrícola: são de facto caracterizadas maioritariamente pelos níveis de SAU (Superfície Agrícola Utilizada) (anexo 3) altos (28 em 38) ou médio-altos (5 em 38)⁴⁹.

Os assentamentos maiores, que ultrapassam o milhar de habitantes, são Borgo Mezzanone (comuna de Manfredonia) com 4 mil e o Gran Ghetto de Rignano Garganico com 2 mil (até à evacuação de 3 de Marco de 2017, o mais povoado com um máximo até 5000 pessoas). Quinze assentamentos têm uma quantidade igual ou superior a 100 e 77 têm menos do que 100 habitantes, conforme o gráfico seguinte⁴⁹:

NOME INSEDIAMENTO	COMUNE	STIMA NUMERO MIGRANTI	TIPOLOGIA INSEDIAMENTO
PISTA DI BORGO MEZZANONE - MANFREDONIA	MANFREDONIA	4.000	container
GHETTO DI RIGNANO - SAN SEVERO	SAN SEVERO	2.000	baracche (con materiali di risulta)
ISPICA	ISPICA	1.045	altri immobili/locali dismessi
TRE TITOLI - CERIGNOLA	CERIGNOLA	380	baracche (con materiali di risulta)
HOTEL HOUSE - PORTO RECANATI	PORTO RECANATI	350	palazzo/edificio occupato
SAN FERDINANDO	SAN FERDINANDO	250	tende
IMMOBILI PRIVATI OCCUPATI NEL CENTRO STORICO DI CARPINO	CARPINO	200	palazzo/edificio occupato
EX CEMENTIFICIO CASCIO - CASTELVETRANO	CASTELVETRANO	200	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
TENDOPOLI PRESSO IL CAMPO SPORTIVO - TURI	TURI	200	tende
CONTRADA RUSSO - TAURIANOVA	TAURIANOVA	160	palazzo/edificio occupato
CASE SPARSE - POGGIO IMPERIALE	POGGIO IMPERIALE	153	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
HH8-GREEN - PORTO RECANATI (HOTEL HOUSE)	PORTO RECANATI	150	altro
EX AL KARAMA - BORGO BAINSISSA - LATINA	LATINA	126	altri immobili/locali dismessi
CONTRADA FERLA - PETROSINO	PETROSINO	100	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
CASE POPOLARI - PETROSINO	PETROSINO	100	palazzo/edificio occupato
SAN FELICE A CANCELLO	SAN FELICE A CANCELLO	90	palazzo/edificio occupato
EX COPECA - SCORDIA	SCORDIA	80	altri immobili/locali dismessi
CONTRADA MERCALDI, CICERONE, POSTA DINANZI - SAN MARCO IN LAMIS	SAN MARCO IN LAMIS	70	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
EDIFICIO OCCUPATO - PESCARA	PESCARA	60	palazzo/edificio occupato
DESTRA VOLTURNO - BAGNARA - CASTEL VOLTURNO	CASTEL VOLTURNO	50	
PARCO LAGANI - CASTEL VOLTURNO	CASTEL VOLTURNO	50	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
CASTELGUGLIELMO	CASTELGUGLIELMO	50	container
SANTUARIO MADONNA DI RIPALTA	CERIGNOLA	50	tende
BORGO TRESSANTI - CERIGNOLA	CERIGNOLA	50	baracche (con materiali di risulta)
MADONNA DI RIPALTA - CONTRADA POZZO TERRANEO - CERIGNOLA	CERIGNOLA	50	baracche (con materiali di risulta)
CONTRADA TESTA DELL'ACQUA - ROSARNO	ROSARNO	50	container
CAMPOLONGO - ZONA LAGO - EBOLI	EBOLI	40	camper/roulotte
CASTEL DEL PIANO	CASTEL DEL PIANO	30	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi
FRAZIONE COLLEVERGARI - CASTEL DEL PIANO	CASTEL DEL PIANO	30	case in muratura abbandonate/casolari-cascine dismessi

Figura 13: Assentamentos Informais por Habitantes Estimados (2022, InCaS)

2.2.3 Habitações

No que respeita à distribuição dos assentamentos de acordo com o tipo de habitações, cerca de um terço dos assentamentos mapeados é constituído por casas ou moradias abandonadas (28,3%), seguido de palácios ocupados (20,7%). As barracas construídas com materiais residuais (20,7%), outros imóveis abandonados (9,8%) e os assentamentos com tendas, containers, casas de madeira e

⁴⁹ A este respeito ver InCaS (2022).

autocaravanas são, no total, menos de 20%. Neste domínio habitacional, 41,3% são estáveis e, portanto, permanentes enquanto 46,7% é sazonal e 12% de emergência. Nessas áreas 75.8% são privadas e cerca do 20% são áreas públicas ou estatais⁵⁰.

No interior dos assentamentos informais as condições de vida são muito precárias. Os serviços essenciais estão completamente ausentes em 32 dos assentamentos mapeados (34% do total). A água potável, a energia eléctrica e as estradas pavimentadas são os serviços essenciais mais frequentes, mas estão presentes em menos de metade dos assentamentos (43-46%). Os outros serviços essenciais têm frequências ainda mais reduzidas. Muito baixa (menos do 30% dos casos) é também a presença de serviços higiénicos e meios de transporte públicos⁵⁰.

Em mais de um em cada cinco assentamentos há presença de núcleos familiares com menores de idade (23,3% dos casos). No que cabe à distinção segundo o género, é bastante clara a maioria da presença masculina (83%). Por último, estima-se que mais de 62% dos MRs tenham irregularidades na autorização de residência⁵⁰.

2.3 Definição de Caporale e Trabalho Informal

O "*caporale*" é o mediador informal entre as empresas agrícolas e os trabalhadores. A sua ação de mediação consiste em arranjar alojamento e transporte para os trabalhadores. Porém, ela é feita de uma maneira que não respeita os direitos das pessoas, com elementos parecidos aos do tráfico de seres humanos. Consequentemente, "*caporalato*" é a expressão que descreve o fenómeno criminal que envolve os *caporali*⁵⁰.

No contexto italiano acontecem exemplos de *caporalato* "clássico", onde o *caporale* italiano ou estrangeiro (MRs com um bom conhecimento do italiano podem tornar-se *caporali*) fornece mão de obra às empresas e é pago pelas mesmas, através da retenção duma quantia do salário destinado aos trabalhadores. Em alguns casos o *caporale* recruta os trabalhadores diretamente nos países de origem. Isso acontece através de ligações com a criminalidade organizada, quer local quer transnacional, capaz de facilitar a chegada dos trabalhadores⁵⁰.

O recrutamento pode ocorrer, por exemplo como acontece na zona do Agro Pontino na região do Lácio, até nas pequenas aldeias do Punjab na Índia, por parte de conterrâneos que vendem "pacotes" para quem deseja deslocar-se, que incluem o bilhete da viagem, o alojamento, a autorização de residência e o emprego. O pacote tem custos diferentes de acordo com as possibilidades económicas das famílias mas, em média, fica entre quatro e oito mil euros cada um. Quem não

⁵⁰ A este respeito ver InCaS (2022).

conseguir arcar com o custo, incorre em uma dívida para com os empregadores que só será paga uma vez chegado à Itália com os primeiros salários recebidos⁵¹.

De facto, a dependência da dívida contraída torna o trabalhador vulnerável e disposto a aceitar qualquer condição de emprego. Na cadeia de exploração estão envolvidos não só (como no exemplo dos casos dos Punjabi) os recrutadores do Punjab e outros Estados, mas também empreendedores do Agro Pontino, à procura de mão de obra barata. Essas práticas ilícitas incluem muitas vezes fraudes ligadas à emissão ou renovação das permissões de residência. Essas fraudes concretizam-se nos pedidos ilícitos de dinheiro para a estipulação de contratos de trabalho necessários para a obtenção dos documentos. Exemplos como o descrito já são conhecidos e denunciados há muitos anos pelos sindicatos e pelas organizações humanitárias e religiosas presentes nos territórios, mas adquiriram maior destaque mediático só a seguir às revoltas de Rosarno (Calábria) em 2010, quando dois trabalhadores foram atingidos a tiro⁵¹.

À questão do trabalho informal "*lavoro nero, lavorare a/in nero*", junta-se também a das fraudes ao Instituto Nacional da Segurança Social (INPS). Envolvidas nisto estão sobretudo as empresas de tamanho médio e pequeno que recrutam informalmente os trabalhadores estrangeiros e a seguir pagam as contribuições para outras pessoas de nacionalidade italiana, muitas vezes familiares, ou para empresas inexistentes que declaram solos que não são de propriedade delas. De facto, ainda que o número de estrangeiros inscritos na INPS tenha crescido, são ainda poucos os dias de trabalho atribuídos aos trabalhadores⁵¹.

2.4 Assentamentos informais na Província de Foggia

2.4.1 Falta de conhecimento pela população

Nem toda a população está ciente do que se passa com estas movimentações populacionais oriundas do estrangeiro. Por exemplo, a vereadora das políticas sociais em San Severo realçou a falta de conhecimento do fenómeno pela população: “[O facto dos assentamentos informais ficarem distantes] acabou por se tornar um fator de dificuldade, também do ponto de vista da narração mediática do fenómeno. Parece algo de longe, dado que pouco visível, e acredito que cerca de 70% da população da cidade de San Severo [considerando que Rignano Garganico é de facto contido no território de San Severo] não conhece a exata localização do Gran Ghetto e tão pouco é capaz de imaginar quanto fique perto”⁵².

Outro exemplo é o de Papa Latyr Faye (conhecido melhor por “Hervé”), Presidente da Casa Sankara, sobre o conhecimento que a população tem dos assentamentos: “eu lembro-me do dia em

⁵¹ A este respeito ver InCaS (2022).

⁵² Entrevista do autor a Simona Venditti.

que mostrámos um documentário num colégio em San Severo para mostrar a situação dos MRs do Gran Ghetto de Rignano Garganico. Alguém que não tinha entendido o assunto do dia pensava que nós estivéssemos a mostrar imagens da África, a falar de nós, de onde viemos e que queríamos escapar daquela situação. Eu disse: "Não jovens, isto fica a quinze quilómetros das vossas casas" e os estudantes responderam "Não, não é verdade". Acabaram por fazer uma visita ao gueto para ver com os seus olhos o que se passou e voltaram verdadeiramente chocados. De facto, eu lembro-me que no fim fizemos um encontro e vi que os estudantes estavam mesmo irritados com as instituições. "Como é que na nossa terra há pessoas que vivem nessas condições?" Isto significa que os pais deles, os professores deles, ainda não viram nada daquelas situações, mas estes jovens foram mais curiosos em entendê-las⁵³."

2.5 Borgo Mezzanone

Borgo Mezzanone é uma aldeia no território da comuna de Manfredónia que possui uma pista de aviões utilizada no período em que a Itália decidiu intervir na guerra do Kosovo entre 1998 e 99. Na verdade, o terreno da pista faz parte também do território da comuna de Foggia, na fronteira com o de Manfredónia⁵⁴ (anexos 4-6).

O fornecimento de electricidade é feito por meio de uma conexão informal ao contíguo Centro de Acolhimento para os Requerentes de Asilo (CARA). Mas como é que essa situação chegou a acontecer mesmo ao lado de um centro institucional de acolhimento? A reconversão do aeroporto para CARA começou no fim da guerra no Kosovo, em 1999, quando chegaram alguns refugiados do Kosovo e que foram alojados em roulotte ao longo da pista. Entre 2002 e 2004, uma série de intervenções transformou a estrutura de primeiro acolhimento em um centro permanente. A ideia inicial era tornar aquilo um centro de permanência temporária para pessoas à espera de expulsão (o que na altura corresponderia ao atual CPR⁵⁵). De facto, o centro nunca começou a funcionar. Aqueles edifícios foram, portanto, dedicados aos requerentes de asilo, enquanto alguns pré-fabricados desativados foram ocupados por outros cidadãos estrangeiros, à medida que crescia a procura por mão de obra barata no sector agrícola. Hoje o CARA é composto por dois prédios e um dormitório localizado no antigo depósito, capaz de hospedar até 60 pessoas⁵⁶.

⁵³ Entrevista do autor a Simona Venditti.

⁵⁴ A este respeito ver Rondot, et al. (2021).

⁵⁵ §1.2

⁵⁶ A este respeito ver Romano (2020).

Na sequência do "Decreto Salvini sobre Imigração e Segurança" de 2018⁵⁷ reduziram-se as pessoas aguardando expulsão e o CARA começou a esvaziar-se progressivamente rumo a um fechamento definitivo. No entanto, o assentamento informal ao lado foi envolvido em diferentes ações de demolição e evacuação mas, como já aconteceu com o Gran Ghetto, essas intervenções, na ausência de soluções alternativas, apenas contribuíram para espalhar a emergência no território, criando novos e menores assentamentos a uma breve distância e as barracas arrasadas foram rapidamente reconstruídas⁵⁸.

Em 13 de agosto de 2019 foi também assinado pelo Primeiro-Ministro o CIS Capitanata (Contrato Institucional de Desenvolvimento no território da Capitanata), que incluía projectos de desenvolvimento, inclusive a limpeza e valorização de Borgo Mezzanone, com previsão de financiamentos de até 3 milhões e 500 mil euros⁵⁸. Agora no CARA há uma das pousadas sustentadas pela região, com uma possibilidade de acolhimento de 400 trabalhadores, na tentativa de esvaziar gradualmente o assentamento informal ao lado.

Voltando ao contíguo assentamento informal, apesar do lixo ser recolhido em diferentes cantos, o mesmo não é tratado, causando um grave problema de acumulação insalubre. O fator que oferece mais estabilidade ao assentamento de Borgo Mezzanone é a presença das atividades no seu interior: há acerca de 60 estabelecimentos de restauração, cafés e armazéns, cabeleireiros, lojas de pneus, mecânicos, fornos, venda de bombas de gás, tudo isto de propriedade dos MRs. Há também três mesquitas e uma igreja⁵⁹.

A quantidade de pessoas do género feminino presente no assentamento acaba por ser uma ulterior vulnerabilidade, devido à frequente exploração sexual e ao tráfico de mulheres.

Em muitos casos, as consequências do *caporalato* e da guetização dos MRs na Capitanata são letais, como aconteceu no acidente entre um camião e um caravana cheio de trabalhadores ao final de um dia de recolha de tomate. O episódio ocorreu no verão de 2018 nas campanhas entre Poggio Imperiale e Lésina (província de Foggia) e 12 trabalhadores perderam a vida. Outro episódio destacado e que será mencionado mais à frente nesta dissertação, foi o incêndio deflagrado no Gran Ghetto de Rignano Garganico, antes da evacuação de 3 de Março de 2017, em que faleceram dois jovens malianos⁵⁹.

Focando mais na descrição da chegada ao assentamento informal (anexos 7-11), avançando por estradas desniveladas encontram-se um despejamento de concreto que uma vez era utilizado por

⁵⁷ Decreto-lei promulgado o 24 de Setembro de 2018 pelo Conselho dos Ministros, e proposto pelo então Ministério da Administração Interna, Matteo Salvini, com o objectivo de reformar o direito de asilo e cidadania, combater a criminalidade organizada e gerir os bens confiscados à máfia.

⁵⁸ A este respeito ver Romano (2020).

⁵⁹ A este respeito ver Rondot, et al. (2021).

aviões, e agora moram pessoas. Nos meses de verão, o assentamento informal atinge o seu pico de quatro mil pessoas. Os refúgios desenvolvem-se maioritariamente na primeira metade da pista adjacente ao CARA. O espaço de entrada é marcado por uma sucessão de três entradas arranjadas nos primeiros anos de desenvolvimento do CARA. As casas foram construídas com materiais descartados, alternados com antigos containers ou cabanas em tijolos e argamassa, lembrando as estruturas típicas das casas nas cidades da África Subsaariana. Todos moram no rés do chão, aproveitando a presença de alpendres encostados nas cabanas existentes ou containers, o que enfraquece ulteriormente o limite entre espaço público e privado. A ausência de uma clara hierarquia na estrutura determina a falta de uma inclinação na articulação dos espaços abertos e de mediação entre os sítios destinados à vida comum e os de intimidade. Os espaços públicos são maioritariamente alojados em containers onde as atividades coletivas acontecem. É um espaço de dependências e resistências que se manifestam socialmente e espacialmente através das dinâmicas informais de cuidado mútuo⁶⁰.

A este propósito, ou seja, das condições existentes, é tomada novamente a conversa entre o chefe da secretaria da Federação dos Trabalhadores Agrícolas, Tarantella, e o autor:

D - Há de verdade o forte risco de, se alguém tocar nos cabos eléctricos [que passam a cerca de 1,60m de altura] que vimos antes, fique electrocutado?

T - Suponho que sim. Ligar uma luz torna-se um instrumento importante para sobreviver às vezes. A luz cria também vida. É preciso perceber de que é inacreditável quanta luz eles conseguem [aproveitar por meio dos laços informais do CARA adjacente], mas para eles acaba por se tornar um pedaço de esperança, para poder jantar à noite [e fazer o que precisam].

D - Qual o aspecto, que mais impactou o senhor em termos de perigo ali?

T - As instalações do aquecimento para se aquecerem. E [por causa dos potenciais incêndios] poderiam perder tudo: os documentos, a identidade, e que são a única coisa que os liga com a sua história.

D - Mas com que frequência há o risco de ocorrer um incêndio ali?

T - Agora menos frequentemente: neste verão [2023] conseguimos pôr uma guarnição do corpo de bombeiros. Porque antes era um fenómeno que acontecia quase todas as semanas e a partir daquele momento há intervenções tempestivas em poucos metros que permitem salvar vidas. Portanto, no verão passado fomos pedir apoio a aquela guarnição e também a remoção e a limpeza do território vizinho, em particular em relação aos carros abandonados⁶¹.

Quais então outros aspectos que impactaram maioritariamente nas pessoas (que não moram no assentamento) e que melhor conhecem esse sítio? Algumas respostas que foram dadas por

⁶⁰ A este respeito ver Rondot, et al. (2021).

⁶¹ Entrevista do autor a Giovanni Tarantella.

diferentes pessoas entrevistadas: “Há um talho... afortunadamente conseguimos conquistas que hoje damos por garantidas do ponto de vista higiénico. Mas se tu entrases neste talho, vais mesmo ficar arrepiado. Ainda bem que há poucas crianças. Se fores lá dentro durante o inverno, há condições de vida más, a lama... Há coisas que de verdade... não, não se pode tolerar que em 2024 se possa viver nessas condições. As barracas incendiadas, as pessoas que viram os seus amigos morrer durante os incêndios de noite⁶².”

⁶² Entrevista do autor a vários entre a lista das pessoas entrevistadas.

CAPÍTULO 3

Medidas e Alojamentos Formais

O último capítulo visa entender o que se pretende fazer para encarar realidades como as descritas no segundo capítulo. Começar-se-á com uma análise da eficácia da ajuda no contexto italiano (Accetturo e de Blasio, 2019)^{63 64}. A seguir, uma entrevista do autor com o chefe de gabinete das políticas de migrações da região Apúlia e simultaneamente especialista em direitos humanos pelo ACNUR sobre o último pacto estabelecido pelo Conselho de Europa⁶⁵ e os fundos europeus utilizados⁶⁶. A partir dos fundos europeus, percebe-se a utilização dos fundos do PRR⁶⁷. Conclui-se o capítulo com os exemplos de assentamentos formais presentes⁶⁸ e o exemplo da pousada de *Casa Sankara*. Conclui-se com uma menção nas entrevistas sobre um sistema de selo de qualidade para as empresas envolvidas⁶⁹.

3.1 A Eficácia da Ajuda

Explica-se aqui muito resumidamente o que caracterizou a ajuda interna italiana nos últimos anos, conforme analisado pelos economistas italianos Antonio Accetturo e Guido de Blasio no seu estudo “Morrer de ajudas: Os Fracassos nas políticas para o Sul e Como Evitá-los⁶³.”

No país têm sido aplicados dois tipos de ajuda: *top-down* (favorecimento da criação de atividades industriais por meio de subsídios em territórios em dificuldade) e *bottom-up* (plano de desenvolvimento aplicável ao território de referência criado por diferentes sujeitos)⁶³.

Segundo os autores, o efeito dos fundos estruturais europeus gerou, por um lado, um maior crescimento do PIB per capita até mais de um ponto e meio percentual, um efeito economicamente muito relevante e, por outro, há uma relação entre o valor de fundos e o crescimento económico: uma "intensidade de ajuda" que maximiza o crescimento do PIB per capita real por um limiar de 1,3%. O que implica que quase um quinto das regiões europeias tratadas recebe uma quantia de ajudas excessiva e, em sentido contrário, outras muito pouco⁶³.

⁶³ A este respeito ver Accetturo et al. (2019).

⁶⁴ §3.1

⁶⁵ §3.2

⁶⁶ §3.3

⁶⁷ §3.4

⁶⁸ §3.5

⁶⁹ §3.6

É em seguida analisada a capacidade de absorver os fundos estruturais tendo em conta o capital humano e a capacidade administrativa das instituições locais. Resulta que, de acordo com a Universidade de Gotemburgo, a Itália fica muito em baixo nessa classificação. Os autores realçam a presença de umas quantas intervenções do Estado na economia que tornam particularmente pouco eficazes alguns mecanismos de reequilíbrio automático inerentes às economias de mercado, a existência de muitos financiamentos sem grande cooperação técnica e a prática de antigos mecanismos políticos locais. Para além disso, a Itália sofre também de falta de efeitos de sectores industriais relacionados entre si, de rigidez dos mercados imobiliários e de falta da cultura da análise custo-benefício. Característica destacada do Sul é o desencorajamento de atividades empresariais, o que incrementou enormemente a empregabilidade pública⁷⁰.

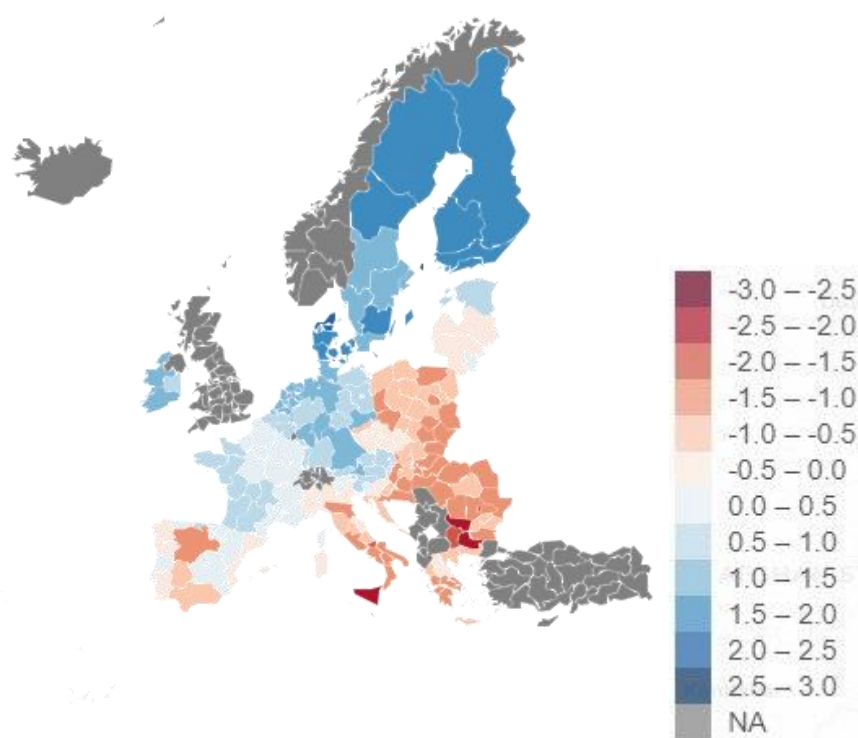


Figura 22: A qualidade dos governos na Europa (2024, <https://eqi-map.qog.gu.se/>)

3.2 O Pacto em matéria de Migração e Asilo

Em entrevista concedida ao autor, Gianpietro Occhiofino, funcionário das políticas para as migrações da Região Apúlia e especialista em direitos humanos pelo ACNUR, comentou da seguinte forma o Pacto para as Migrações e Asilo: “em relação aos canais de entrada regulares, infelizmente

⁷⁰ A este respeito ver Accetturo et al. (2019).

o Pacto em matéria de Migração e Asilo de 2024 não ofereceu novas diretrizes que possam fornecer a possibilidade de entradas anuais além das previstas do *Decreto Flussi*, aprovada pelo governo Meloni, que prevê 170 mil chegadas durante três anos; 510 mil no total que deveriam entrar na Itália. Com o Pacto, a União Europeia não estabeleceu quantias de entrada regular. Esta é a razão porque se fala do Pacto ter tido mais incidência nos fluxos secundários, isto é, nas recolocações: a UE diz-nos por meio do Pacto que uma quantidade definida de pessoas que chegarão à Itália, Grécia ou Espanha, deverão ser recolocadas nos outros países da UE por meio do "mecanismo de solidariedade". Então, os outros países da UE deverão assumir quantidades de refugiados desembarcados em Itália, Espanha ou Grécia, e caso não intervirem, incorrerão numa multa de 10 ou 15 mil € por cada refugiado não acolhido. Sobre os fluxos primários infelizmente não houve intervenção regulamentar que oferecesse a possibilidade aos refugiados provenientes da África Subsaariana de formalizar um visto de entrada na Itália através do corpo diplomático italiano (ou de outros países europeus) presente em África. Então nisto o Pacto não foi inovador, ficando a cargo dos sistemas de acolhimento⁷¹”.

3.3 Os Fundos Europeus

Sobre os fundos europeus, Occhiofino destacou: “os fundos europeus são dois: FEDER e FSE. Os FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) servem para recuperar imóveis para diferentes finalidades. [...] Já os FSE (Fundos Sociais Europeus) são todos aqueles que servem de alguma maneira para sustentar os processos de integração. Além desses dois, há também um terceiro tipo: fundos europeus indirectos que passam pelo Ministério da Administração Interna. Portanto, pertencem ao mesmo ministério que os fundos do FAMI (Fundos Asilo Migração e Integração). O Ministério costuma anunciar publicamente que para o alcance de determinados macro-objectivos, o mesmo disponibiliza valores de fundos para as regiões para que nós, como Região Apúlia, possamos realizar uma série de projectos⁷¹”.

3.4 O PRR

O plano de Recuperação e Resiliência é um programa de aplicação nacional, a ser implementado até 2026, por meio de um conjunto de reformas e investimentos visando o crescimento

⁷¹ Entrevista do autor a Gianpietro Occhiofino.

sustentado após a pandemia. O plano atinge os seus fundos do MRR (Mecanismo de Recuperação e Resiliência), por sua vez dependente do projeto NextGenerationEU⁷².

Uma parte do PRR visa "a superação dos assentamentos abusivos e para combater a exploração dos trabalhadores na agricultura": 200 milhões de Euros que o Decreto do Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais distribuiu entre 37 Câmaras Municipais definidas com base no mapeamento realizado em colaboração com a ANCI. O financiamento prevê uma quantia fixa e uma parte variável que tem em conta o número de presenças estrangeiras apresentadas e a idade dos assentamentos. A Apúlia receberá a maior parte: 114 milhões para as 13 câmaras municipais que apresentaram os projectos⁷³.

Em relação aos últimos acontecimentos na província de Foggia, segundo o governo, as comunas estariam em atraso mas, na opinião das comunas, o atraso seria ao invés devido ao governo. O que segue está atualizado até 5 de junho de 2024, data em que foi nomeado Maurizio Falco, o Chefe da *Prefettura* de Latina (no Lácio, comissário dos fundos de 200 milhões de euros para as comunas com assentamentos informais. Cabe a ele facilitar a utilização desse montante para a superação dos assentamentos, atribuídos às Comunas onde esses assentamentos se encontram. O comissário, conforme o Decreto 77 de 2021, foi nomeado com base nos poderes substitutivos em caso de falta de cumprimento das obrigações e compromissos na execução do PRR por parte das regiões, províncias e comunas⁷⁴.

A Comissão Europeia autoriza, a cada semestre, a concessão de fundos aos Estados membros somente se os *milestones* (metas) e *targets* (objetivos) previstos no plano nacional forem atingidos de forma convincente, refletindo os progressos na realização dos investimentos e das reformas programadas⁷².

No que concerne às normas e concessões de recursos, a realização das operações cabe às Regiões e aos sujeitos privados, com base nas competências institucionais específicas ou no benefício das intervenções definidas no PRR⁷².

Por meio do Decreto do 6 de Agosto de 2021 do Ministério das Finanças, foi definida a repartição dos recursos financeiros do PRR (191,5 mil milhões €) entre as administrações centrais beneficiárias das intervenções, indicando o montante que cabe em cada uma e a divisão dos recursos em relação às metas e objectivos a alcançar para cada prazo semestral. Na quarta Relação sobre a

⁷² A este respeito ver Camera dei Deputati (2024b).

⁷³ A este respeito ver Ancona (2023).

⁷⁴ A este respeito ver Mira (2024).

implementação do PRR publicada pela Câmara dos Deputados em Fevereiro de 2024, o montante foi revisto e aumentado para 194,4 mil milhões de Euros⁷⁵.

Entre Agosto de 2021 e Janeiro de 2024 a Itália recebeu cerca de 113 mil milhões de Euros em cinco parcelas mais dois pré-financiamentos. O primeiro era o pré-financiamento do próprio PRR, o segundo (e último recebido em Janeiro de 2024) foi o pré-financiamento da missão REPowerEU⁷⁵.

A missão REPowerEU é uma das sete missões que se junta ao plano do PRR e foi uma resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, visando o fim da dependência nos combustíveis fósseis russos por parte da União Europeia e o combate à crise climática. O objectivo é diversificar o abastecimento através da poupança energética e difundir mais rapidamente as energias renováveis para substituir os combustíveis fósseis nas casas, na indústria e na geração de energia eléctrica⁷⁵.

3.4.1 O PRR e as Autoridades Locais

As administrações locais participam na realização do PRR em áreas que variam das creches até aos projectos de restauração urbana, à construção escolar e hospitalar, à economia circular e às intervenções para a sociedade civil. As administrações locais também participam como destinatárias finais na realização de alguns projetos ativados a nível nacional, como os que concernem à digitalização ou à administração pública. Têm afinal um papel na definição e implementação de algumas das reformas previstas no Plano, como deficiências, os serviços públicos locais, o turismo e em outros setores descentralizados de competências⁷⁶.

Foram também tomadas muitas medidas em relação ao fortalecimento da capacidade administrativa: contratações a prazo fixo sobre os recursos do PRR; reforço administrativo das comunas; contratações de pessoal no sul para o fortalecimento das políticas de coesão territorial; contratos de colaboração para pessoal especializado e profissionais para apoiar as autoridades territoriais no sul; encargos de colaboração para apoiar as administrações locais na gestão dos procedimentos complexos ligados à execução do PRR; encargos de consultoria nas comunas com população superior aos 250 mil habitantes; contratações nas comunas em dificuldades financeiras; serviços de assistência técnica para os administradores titulares de intervenções e actores do PRR; fundo para o planeamento territorial; fundo para o apoio aos objectivos do PRR nas grandes cidades⁷⁶.

⁷⁵ A este respeito ver Camera dei Deputati (2024b).

⁷⁶ A este respeito ver Camera dei Deputati (2024a).

Ainda há muitos atrasos nos procedimentos em conjunto com as comunas, o Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais e nas designações dos ATS (âmbitos territoriais sociais). Como nem todas as comunas têm as capacidades administrativas para gerir qualquer situação, algumas comunas maiores vão apoiar com os seus serviços outras de menor dimensão na mesma área. Apesar disso, por enquanto, a concessão do montante às comunas é prevista para 30 de junho de 2026⁷⁷.

Sobre estes fundos e sua aplicação, em entrevista do autor (D) com a vereadora das Políticas Sociais de San Severo, Simona Venditti (V), toma-se conta da situação com a atuação do PRR e, mais importante, da comunicação do governo com as comunas.

D- A senhora dizia-me que o Ministério está bloqueando algumas coisas, o quê exatamente? E com os 28 milhões de € do PRR devidos a San Severo, algo concreto vai acontecer?

V- Não. Houve a mudança de legislatura e nós, como as outras comunas também, tínhamos apresentado o Plano de Ação Local. Estávamos à espera do Ministério para avaliar o Plano até Junho de 2023 e eventualmente subscrever as convenções com as comunas. O ministério desapareceu bem como o Decreto que avisava as comunas de que elas têm de atualizar o nível de execução do Plano. É como se tivessem esquecido qual o programa que é preciso atualizar pois nem subscrevemos ainda as convenções como órgãos de execução do PRR.

D - E o que se imagina depois deste momento de paragem?

V - Na verdade acredito que não há vontade de realização dos fundos do PRR. Isso, por si só, não seria um problema se o Governo assumisse o encargo. Isto é: primeiro, se os órgãos de execução forem mudados para outro superior. Isso até seria bom desde que o governo intervenha e considere a preparação feita pelas comunas e as confrontações com as partes interessadas no território. Portanto, espera-se uma intervenção do governo no assunto⁷⁸.

3.5 Estruturas de Alojamento Formais

A região com mais comunas onde se encontram estruturas de alojamento (anexo 12) é o Piemonte (20 unidades), seguindo-se a Sicília (14), a Apúlia (11) e a Basilicata (9). Tirando o Piemonte, no noroeste do País (a região de Turim), as primeiras regiões desta classificação são todas parceiras do projecto mencionado anteriormente Su.Pr.Eme.⁷⁹ e inclui cerca de 45% das comunas entre as quais é declarada a presença de estruturas de alojamento (temporárias ou estáveis) ativadas

⁷⁷ A este respeito ver ANCI (2024).

⁷⁸ Entrevista do autor a Simona Venditti.

⁷⁹ §2.2.2

pelos sujeitos públicos ou privados nos quais moram MRs ocupados no setor agrícola. E ainda no Piemonte, a província mais envolvida, é a de Cúneo com 13 comunas. Nesta classificação a província de Foggia fica só no 4º lugar com 4 comunas envolvidas⁸⁰.

No total, as estruturas declaradas oferecem hospitalidade (estável ou temporária) para mais de 7 mil MRs. Na maioria dos casos trata-se de um dado estimado pelas comunas, logo, a precisão do mesmo tem só um valor indicativo. Essa estimativa oferece, de qualquer forma, uma indicação geral sobre a grandeza e a capacidade de cada estrutura⁸⁰.

Na figura 24 (anexo 13) é mostrada a distribuição dos assentamentos por cada tipologia de habitação. 44% dos alojamentos é do tipo da rede SIPROIMI (centros de segundo acolhimento § capítulo 1.2), 14% são apartamentos disponibilizados por associações de voluntariado, 10,3% são CAS (centros de acolhimento extraordinário § 1.2), 7,3% alojamentos residenciais públicos/habitação social e 6,6% correspondem a dormitórios. 77,7% desses são estáveis, 19,4% temporários e 2,9% de emergência. É preciso ter em consideração que dentro do sistema de acolhimento do Ministério (SIPROIMI, CAS, CARA e CPA), as estruturas de alojamento ativadas por sujeitos públicos ou privados, nas quais moram os MRs empregados em agricultura, são só 97 do total. Na grande maioria dos casos o alojamento/estrutura é gerido por sujeitos de organizações de voluntariado (84,2%). Algumas vezes assinala-se a gestão em conjunto com a comuna de referência. Dezassete estruturas são geridas por empresas/privados⁸⁰.

De seguida transcreve-se uma conversa do autor com o responsável da região Apúlia para as políticas das migrações, Gianpietro Occhiofino, sobre estruturas de alojamento promovidas pela mesma região: “é preciso realçar que, em relação ao acolhimento, nós não temos obrigações mas desde 2017, o Presidente Emiliano decidiu acolher uma parte dos trabalhadores agrícolas MRs presentes no território regional”. Foi, assim, financiado o apoio a 5 estruturas: “Casa Sankara, onde acolhemos 500 trabalhadores, 300 em Nardò [sazonal para o verão], 400 no CARA em Borgo Mezzanone [...] e 400 em Torretta Antonacci, [...] e há um último sazonal em Stornara⁸¹”.

Prosseguindo, refere que “com a instituição do selo “*Equa* (equitativa) *Puglia*” [em 2006], a região começou a reconhecer aquelas empresas que respeitam os contratos, garantem os transportes, apoiam a inserção aos alojamentos de maneira digna e assim a região ficou disponível para entregar até 500€ por cada contrato de MR regularmente registado como forma de contribuição pela região para a regularização das relações entre empregador e MR⁸¹”. Indo mais a fundo sobre o papel da região

⁸⁰ A este respeito ver InCaS (2022).

⁸¹ Entrevista do autor a Gianpietro Occhiofino.

nesses projectos: “então o que Apúlia fez em 2017 foi algo de vanguarda em toda a Europa. Antes de mais, em 2015, o Presidente cria a secção ‘Segurança para o cidadão, política para as migrações e antimáfia social’, [por meio da qual] são criadas as primeiras pousadas em Nardò e Casa Sankara, atingindo 5 milhões de € de orçamento próprio [e não do 'vinculado' pelos fundos europeus]⁸²”. Com base na experiência da Apúlia, a Direção Geral italiana das Políticas para a Migração e a Inserção baseou-se no exemplo da Apúlia para o seu “Plano Trienal de Combate ao *Caporalato*” 2020-22⁸².

A seguir pergunto-lhe sobre o seu compromisso simultâneo como especialista em direitos humanos do ACNUR: “o que conseguimos foi criar uma rede informal. Muitas vezes nos assentamentos informais há equipas da empresa sanitária local italiana. Uma vez um rapaz do assentamento informal de Torretta Antonacci que tinha pedido asilo político em Crotone, não pôde ir para lá porque tinha graves problemas de saúde. Então, graças a uma equipa dessas, tomámos a cargo o rapaz e eu fui contactar o meu colega do ACNUR de Crotone, pedindo à 'Comissão Nacional para o Direito de Asilo' italiana para usar a competência do caso de Crotone para Foggia por motivos de saúde. [...] Agora está na Casa Sankara e continuamos a acompanhá-lo com a Comissão Nacional e a Comissão Territorial de Foggia para estabelecer uma forma de proteção internacional⁸²”.

3.5.1 O Exemplo da Pousada de Casa Sankara

Como nasceu a pousada de Casa Sankara? Foi criada graças à já mencionada evacuação do *Gran Ghetto* no dia 3 de Março de 2017. Desde 2012 Papa Latyr Faye (chamado de Hervé), o atual Presidente, e o tio dele, Mbaye, dialogavam com as instituições, particularmente com a região Apúlia, simplesmente para tentar encontrar melhorias nas condições dos trabalhadores. Encontraram a empresa agrícola abandonada “Fortore” na estrada estatal que liga Foggia com San Severo e que começou a ser habitada a partir da evacuação de Rignano Garganico, hospedando uma parte deles. Aqueles que quiseram ir foram acompanhados com a ajuda das forças de segurança, porque, conforme o Presidente, ninguém foi obrigado a ir⁸³.

A comunidade dos MRs de Casa Sankara, a 31 de Outubro de 2023, era composta pelas seguintes nacionalidades: a maioria dos seus membros provém da Gâmbia (43%) e do Senegal (38%), representando conjuntamente 81% dos MRs que lá residem. Os restantes são do Burkina Faso, Camarões, Costa de Marfim, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Nigéria, Serra Leoa e

⁸² Entrevista do autor a Gianpietro Occhiofino.

⁸³ Entrevista do autor a Papa Latyr Faye.

Togo. A comunidade é muito jovem: a maior faixa etária é a entre os 25 e 29 anos de idade (33%) e logo a seguir, 20%, na faixa entre 30 e 34 anos de idade⁸⁴.

Seguem os critérios de acesso à Pousada, conforme explicado pelos funcionários da mesma Casa Sankara. Ela é acessível a qualquer um que queira sair das condições de exploração e indigência. Atualmente, além dos dados recolhidos no estudo de Manfreda de 2024⁸⁴, residem lá também um italiano e um polaco. Portanto, para garantir o acesso, a Casa Sankara segue os processos de obtenção da permissão de residência e a subscrição ao serviço nacional de saúde⁸⁵.

No que cabe à obtenção da permissão de residência, o requerente apresenta um pedido aos escritórios competentes, geralmente apoiado pelos mediadores legais, ao balcão da imigração do gabinete policial. O pedido há de ter em anexo toda a documentação requerida. O processo de solicitação pode implicar um controle e um reconhecimento preciso da documentação apresentada, inclusive vistos, contratos de trabalho ou inscrições em instituições educativas, conforme o tipo de permissão requerida. Na conclusão do processo burocrático, uma comissão competente avalia o pedido e decide se aceita ou recusa⁸⁵.

Segundo Papa Latyr Faye “então ali, na minha opinião, quem manifesta precisa também de tentar dialogar com quem tem a capacidade de agir. Não serve para nada manifestar ou gritar para todo lado sem visar a concretização das soluções. E isto na minha opinião é o que tem faltado há muitos anos às associações que deviam visar a mudança concreta das coisas. Se calhar nós trouxemos uma forma diferente de gerir e de enfrentar o assunto, pois nós não éramos o grupo que costumava dizer: ‘precisamos melhorar as condições de vida nos guetos’. Nós dissemos: “Os guetos não devem existir. Isto não é um lugar para o ser humano⁸⁶!”

Mas então qual a história de Hervé e Mbaye? “Nós morávamos numa casa em San Severo. E fomos envolver-nos dentro desta batalha pois nós também éramos explorados nalgumas situações de trabalho e decidimos denunciar a um advogado. Portanto não estamos a contar uma história de outros, estamos a contar a nossa, porque nós também a vivenciámos⁸⁶”.

Na sua actividade e procurando autonomia e sustentabilidade, a Casa Sankara tem experimentado comercializar produções próprias: a marca de tomates 'Riaccolto' foi distribuída pela marca de supermercados italianos 'Coop'. Está a ser feito o mesmo com os brócolos.

⁸⁴ A este respeito ver Manfreda, (2024).

⁸⁵ Entrevista do autor a Daniela Forte.

⁸⁶ Entrevista do autor a Papa Latyr Faye.

3.5.2 Assistencialismo

Um ponto interessante realçado por Hervé, com base na sua experiência, é exatamente a maneira como as ONGs e os MRs recebem ajudas do Estado italiano. Isto é feito de uma forma tão assistencialista que parece estar-se sempre num eterno estado de emergência, sem se dar conta de que o que acontece com os assentamentos informais é algo de enraizado há muitos anos. Isto é a opinião do Hervé no assunto: “dizia Thomas Sankara que a ajuda é de tal montante mesmo se eu [numa certa altura] já não precisar da mesma. Os trabalhadores MRs ficam durante anos numa condição de necessidade, o que implica algo não estar a funcionar, implica alguém estar a explorar o nosso sofrimento⁸⁷.” Muitas organizações conseguem abrigar MRs somente até haver ajudas, depois são abandonadas. Acolher e apoiar MRs é, para nós, uma luta e não um negócio. Concordo que quem trabalha fornecendo serviços, laboratórios, formação, balcões destinados para os MRs que moram nos guetos tenha de ser remunerado. Os muitos recursos gastos, porém, deveriam ser orientados antes de mais na resolução do problema⁸⁷.”

O tio do Presidente, Mbaye, acrescenta: “cada MR acolhido aqui é acompanhado num percurso que prevê a procura de uma casa, de um emprego legal com contrato regular, de uma consultoria legal para regularizar a sua posição. Aqui, um MR encontra as condições favoráveis para poder sair da ilegalidade e da exploração e começar um percurso de dignidade. Oferecer uma cama e comida pronta para um hóspede sem instaurar uma qualquer forma de troca, de reciprocidade, na nossa opinião não funciona: é uma mensagem errada. A permanência aqui demora pelo menos dois anos, pois esta não há de ser a solução definitiva: isto é só um lugar de transição⁸⁷.”

3.6 Adesão à Rede de Qualidade do Trabalho Agrícola

Conforme testemunhado pelo presidente da FLAI, Giovanni Tarantella, foi importante para eles destacar a adesão das empresas à rede de qualidade do trabalho agrícola. Isto é, um instrumento que permite às empresas certificar a regularidade das atividades que cumprem. E há mesmo uma grande dificuldade na adesão por parte das empresas. Muitas vezes apenas por meio de diálogo e de criar uma cultura da legalidade e do contraste à irregularidade. A FLAI tem esperança que os episódios de exploração possam diminuir. E o instrumento mencionado pode ser um dos mais concretos e transparentes de que as empresas possam aproveitar⁸⁸.

⁸⁷ A este respeito ver Manfreda, (2020).

⁸⁸ Entrevista do autor a Giovanni Tarantella.

CONCLUSÃO

O fenómeno da migração para Itália, legal ou ilegal, é uma realidade que não para de aumentar em quantidade de pessoas envolvidas. O caso de Itália, na Europa, tem contornos especiais já que é uma fronteira geográfica mais acessível para os fluxos migratórios que saem do norte de África. Uma das respostas a este drama que parece não ter fim já que decorre da falta de condições dos países de onde são originários estes migrantes, é a criação de assentamentos (campos) de refugiados. As suas condições são deploráveis.

Na Introdução deste trabalho é referida a existência de realidades de desenvolvimento baixo também na Europa o que confirma a necessidade de se tomar consciência disto mesmo. Os assentamentos de migrantes são exemplo disso mesmo. A falta de conhecimento por parte da população⁸⁹ é chocante. A maneira como é testemunhada pelos habitantes de San Severo é exemplificativa.

Mas foi também surpreendente ver a reação dos dois membros fundadores da Casa Sankara, eles próprios migrantes senegaleses, ao se depararem com as condições dos assentamentos pela primeira vez. Como refere Mbaye: “um dia uma associação envolveu-nos num evento de sensibilização dos migrantes contra a exploração. Havíamos de encontrar aí músicos de djambé. Naquela ocasião descobrimos a realidade do gueto, vimos algo de terrível, que jamais tínhamos visto, nem sequer na África⁹⁰.”

Com a "curva migratória" descrita em §1.1, mostra-se evidente a situação paradoxal realçada no inquérito de 2008 do jornalista Alessandro Leogrande, o maior inquérito sobre assentamentos informais da Apúlia: os jovens MRs que aceitam procurar emprego na Itália são, sim, pobres, mas não miseráveis. Eles nem imaginam que irão viver os seus piores pesadelos e ficar captivos na dependência pela dívida contraída⁹¹.

Logo, os que entram nessa cadeia, entram pelo rés-do-chão de um palácio que costuma reencaminhar todas as suas pressões e explorações aos pisos inferiores. Como foi ilustrado em entrevista ao autor pela pesquisadora Manfreda, o problema envolve nomes de grandes empresas e a exploração está presente em cada piso desse palácio. Logo, do ponto de vista macroeconómico

⁸⁹ §2.4.1

⁹⁰ A este respeito ver Manfreda (2020).

⁹¹ A este respeito ver Leogrande (2021).

européu, a grande distribuição sufoca o setor, os vínculos presentes sufocam o produtor, o empreendedorismo agrícola não consegue acompanhar os tempos que correm, e o produtor tenta recuperar uma margem de lucro sobre os trabalhadores agrícolas. A mão de obra ilegal barata dos MRs torna-se necessária para fazer com que um tal sistema funcione, de tal forma que, se a partir de agora acabasse de funcionar como sempre funcionou, fecharia amanhã. Implicitamente todos sabem que se a empresa agrícola *pugliese* e *foggiana* utilizasse a mão de obra estrangeira da forma certa, isso seria insustentável, o sistema não sobreviveria. E as políticas migratórias acabam por ser somente anestésias aplicadas antes de chegar a uma crise de escravidão evidente⁹².

No texto falou-se de couve e brócolos e de tomate como os produtos agrícolas mais recolhidos no Tavoliere, o que causa maior exploração nas empresas e trabalhadores agrícolas migrantes. Será que os Estados podem regulamentar melhor esta produção e pedir-nos algum sacrifício para o consumo desse produto? Ou seja, melhores condições de trabalho para os migrantes e refugiados, diminuindo o seu sofrimento?

Se assim for, então poder-se-á dizer que as pousadas e os assentamentos legais são uma resposta transitória e condigna para milhares de pessoas cujo anseio é assegurar uma condição de vida digna. Mas muito ainda há a fazer-se como ficou mostrado neste trabalho, desde legislação até campanhas de sensibilização da população local.

⁹² Entrevista do autor a Ada Manfreda.

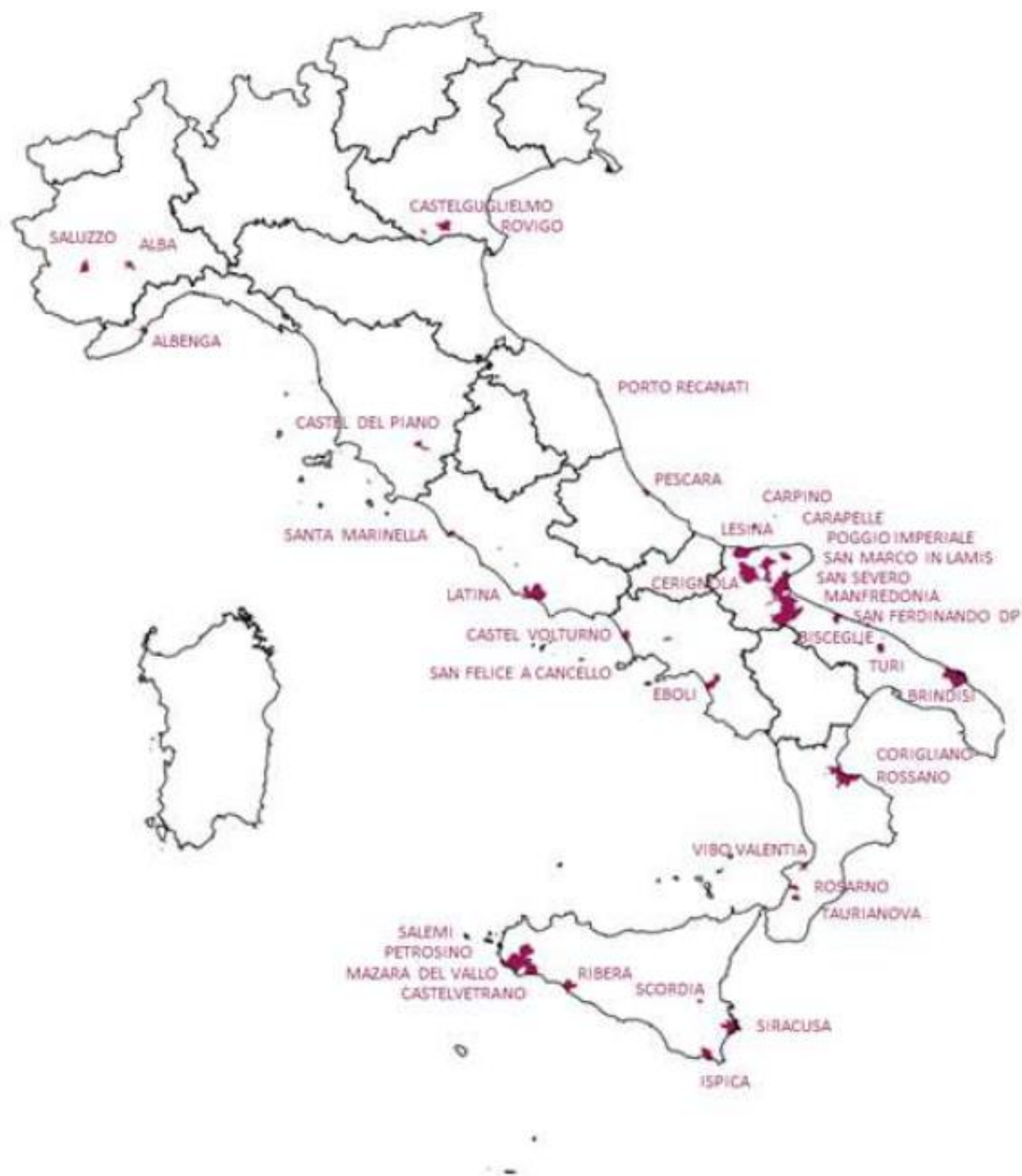
Anexos

TABELLA 30. COMUNI CHE DICHIARANO LA PRESENZA DI MIGRANTI OCCUPATI NEL SETTORE AGRO-ALIMENTARE CHE VIVONO IN INSEDIAMENTI INFORMALI PER PROVINCIA

PROVINCIA	Numero	%
Foggia	8	21,1%
Trapani	4	10,5%
Reggio Calabria	3	7,9%
Barletta-Andria-Trani	2	5,3%
Caserta	2	5,3%
Cuneo	2	5,3%
Rovigo	2	5,3%
Agrigento	1	2,6%
Bari	1	2,6%
Brindisi	1	2,6%
Catania	1	2,6%
Cosenza	1	2,6%
Grosseto	1	2,6%
Latina	1	2,6%
Macerata	1	2,6%
Pescara	1	2,6%
Ragusa	1	2,6%
Roma	1	2,6%
Salerno	1	2,6%
Savona	1	2,6%
Siracusa	1	2,6%
Vibo Valentia	1	2,6%
Totale	38	100,0%

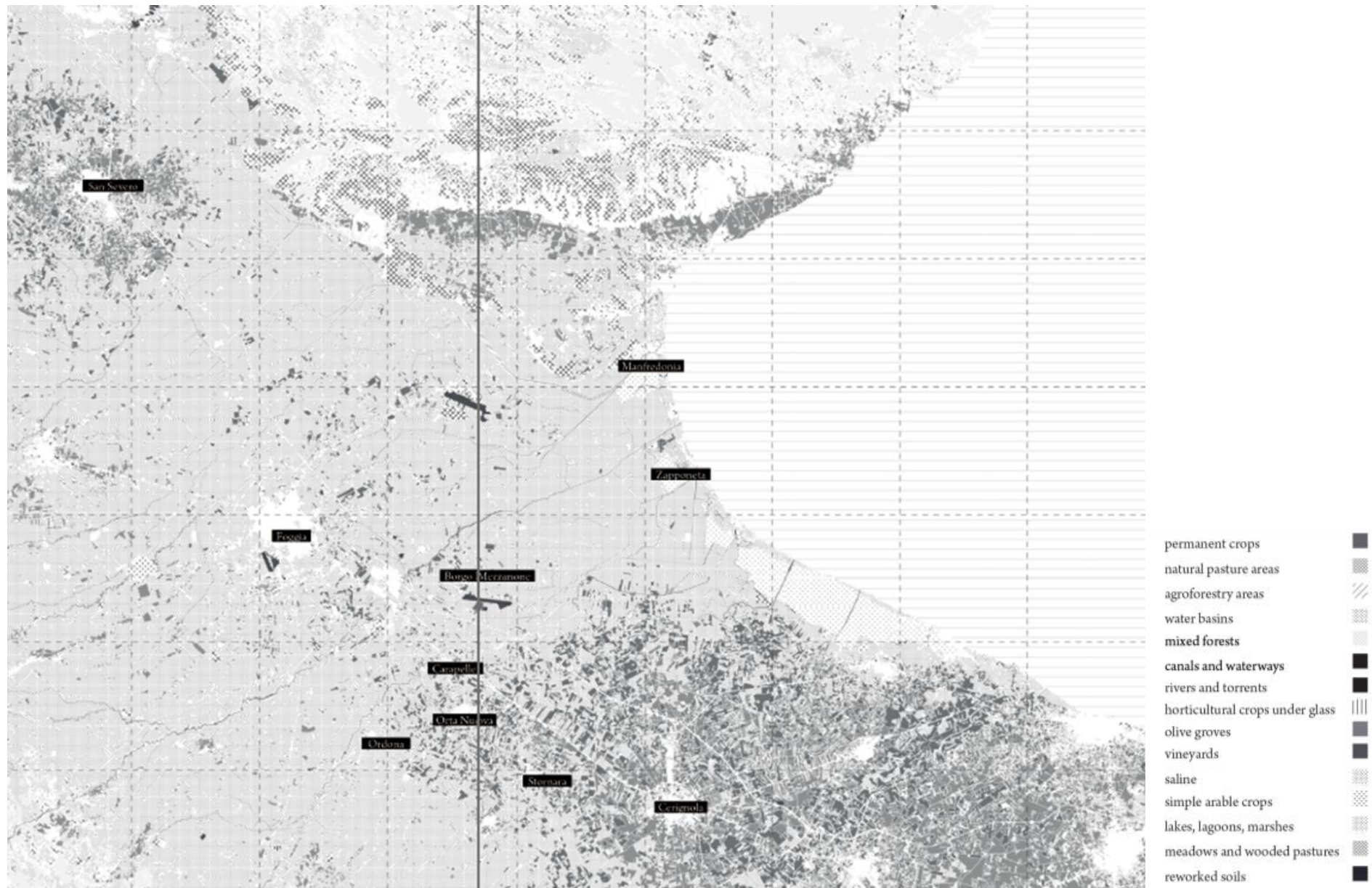
Fonte: Cittalia

Anexo 1: Número de Comunas que Declaram a Presença de Migrantes Ocupados no Setor Agroalimentar que Vivem em Assentamentos Informais Arrumadas por Província (2022, InCaS)

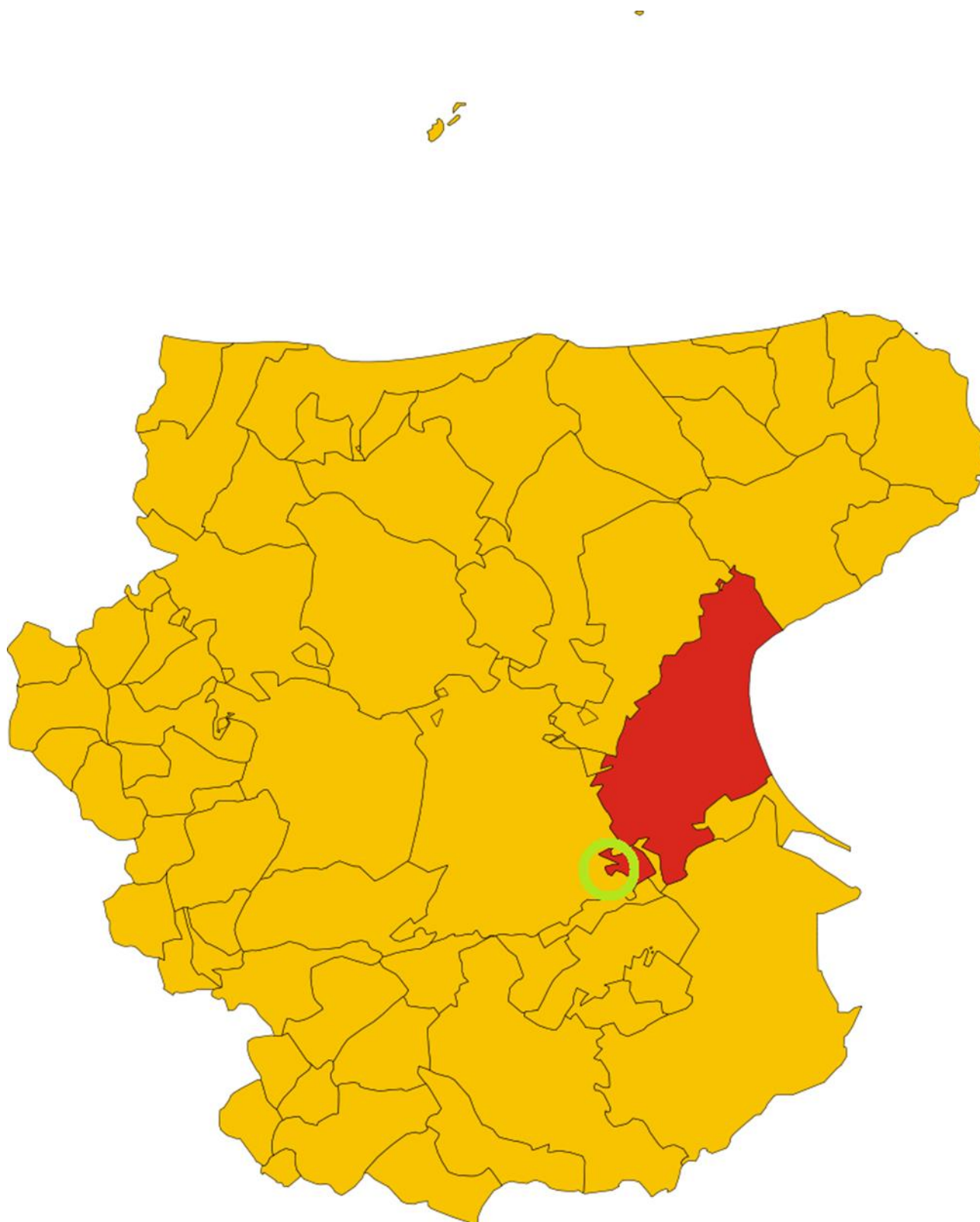


Fonte: Cittalia

Anexo 2: Comunas que declaram a presença de migrantes ocupados no setor agroalimentar que vivem em assentamentos informais (2022, InCaS)



Anexo 3: Utilização do Solo na Província (2021, Rondot)



Anexo 4: Em Amarelo o Território da Província de Foggia, em Vermelho o Território que Cabe à Comuna de Manfredónia, em Verde a Localização do Assentamento na Província (2011, Wikimedia)

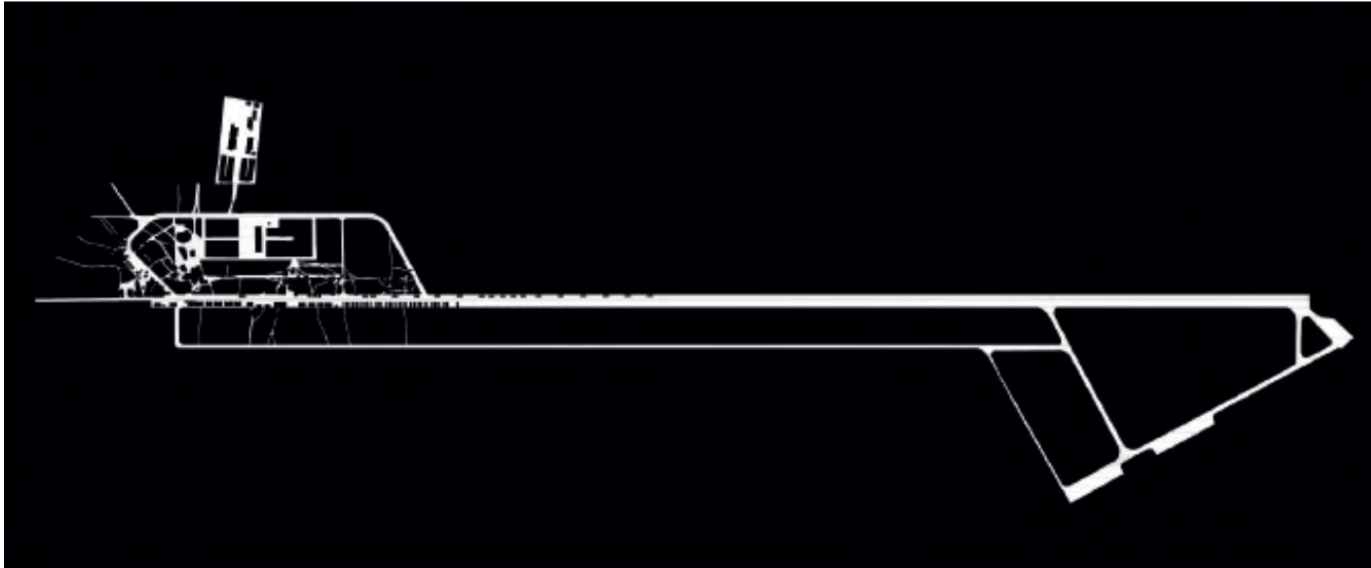


Anexo 5: O Assentamento Informal de Borgo Mezzanone (2024, Google, consultado em 23 de Maio de 2024)

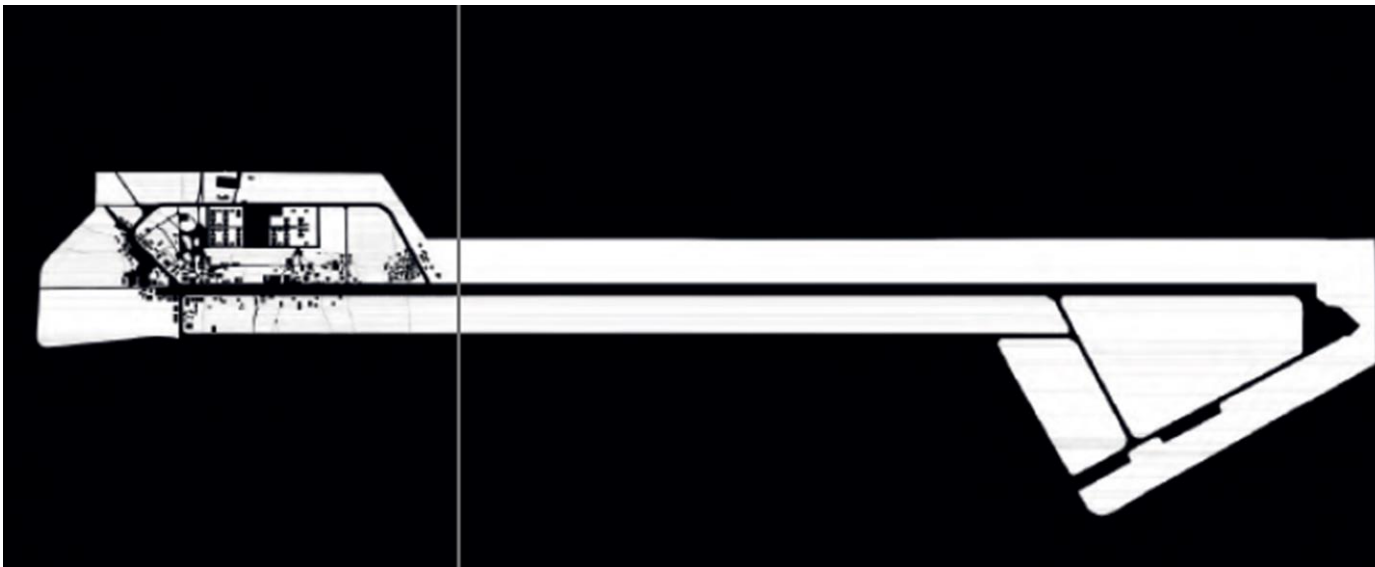


Anexo 6: Fronteira Entre as Comunas de Foggia e Manfredónia no Assentamento (2024, Google, consultado em 23 de Maio de 2024)

Anexos 7-11: Utilização do Espaço Dentro do Assentamento (2021, Rondot)



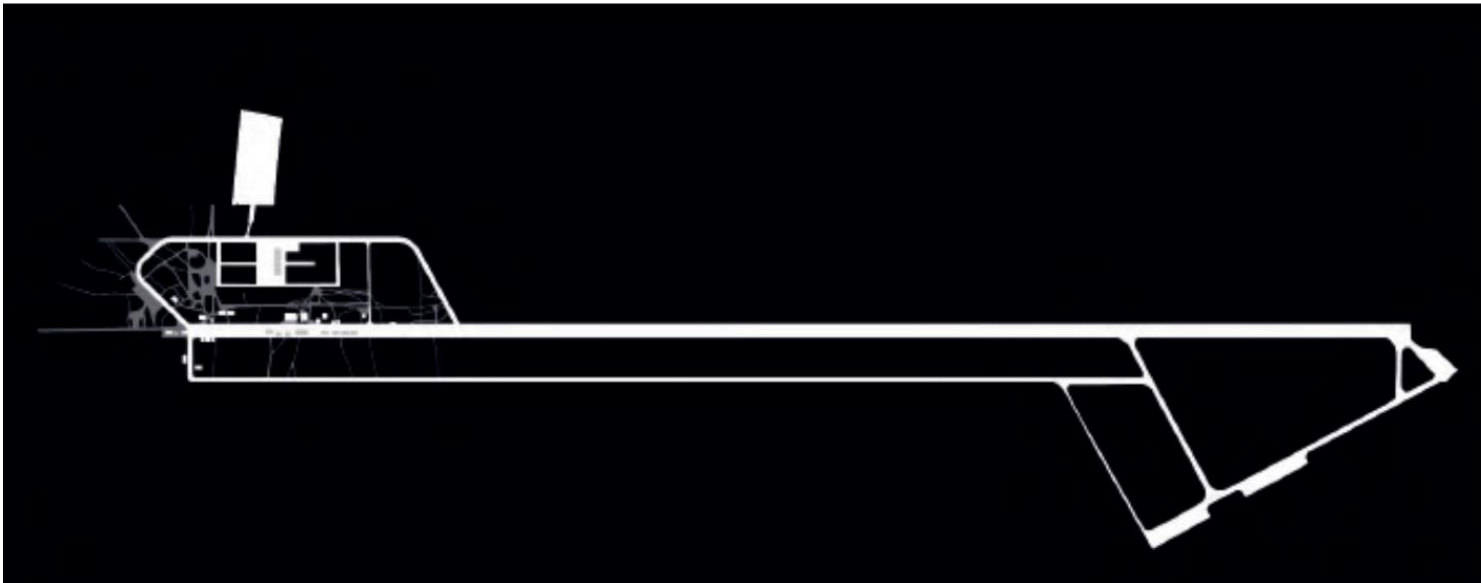
Área asfaltada



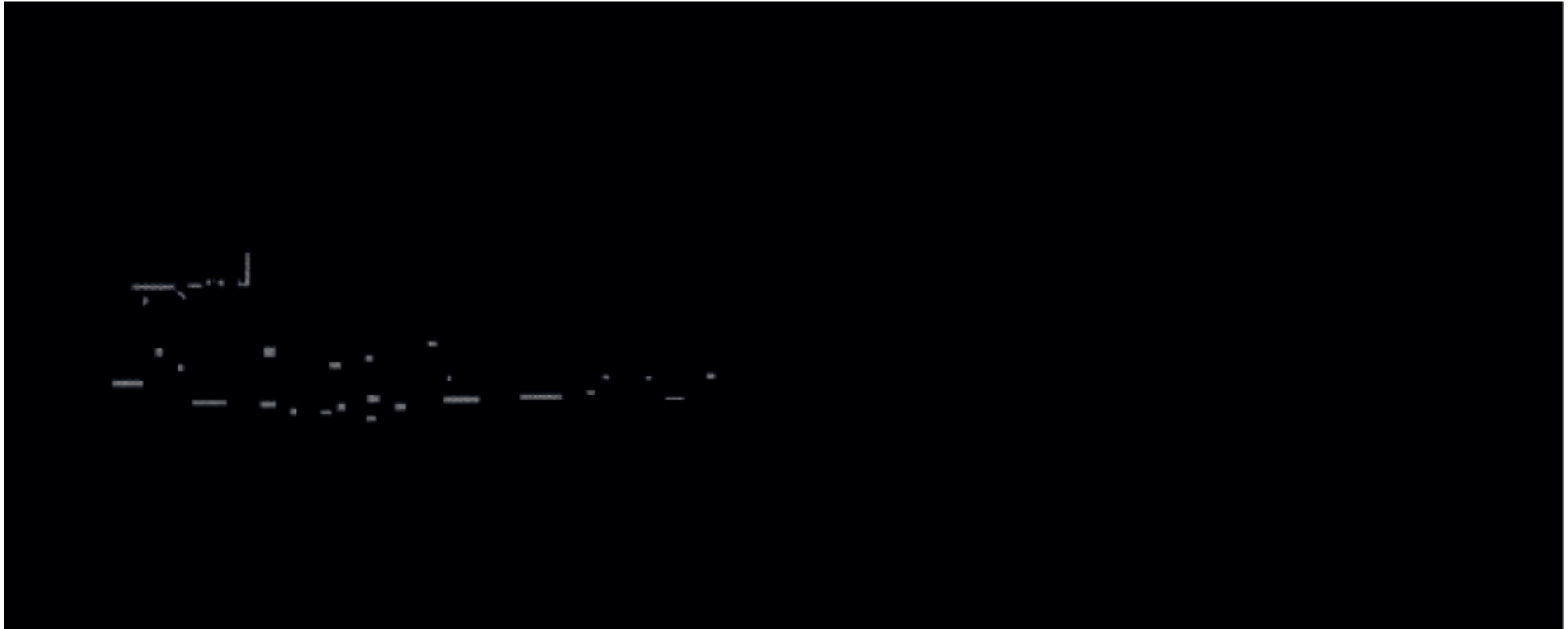
Solo sem construções (a linha cinzenta é um erro gráfico)



Casas

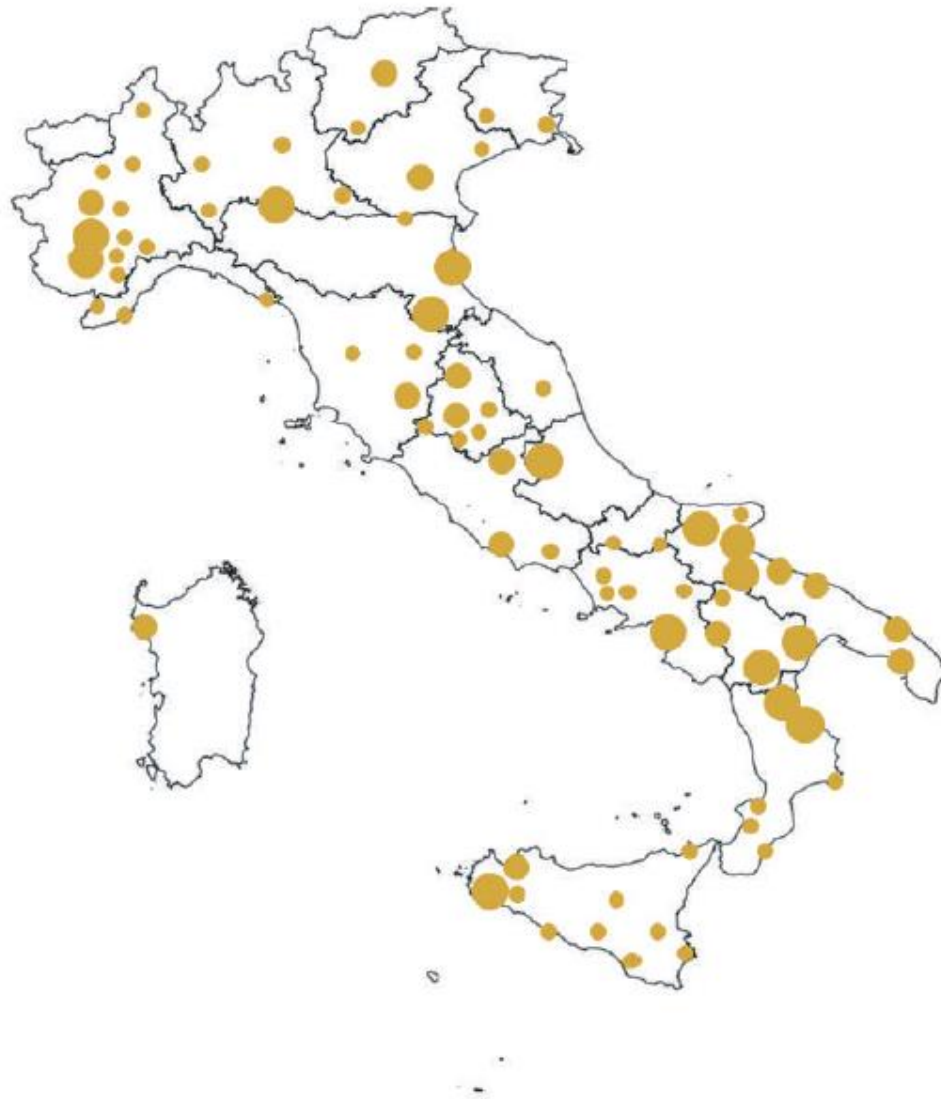


Espaço Público



Carros desmontados (reparem que é uma quantidade enorme)

FIGURA 7. COMUNI CHE DICHIARANO LA PRESENZA DI MIGRANTI OCCUPATI NEL SETTORE AGRO-ALIMENTARE CHE VIVONO IN STRUTTURE ALLOGGIATIVE FORMALI



Fonte: Cittalia

Anexo 12: Comunas que declaram a presença de MRs empregados no setor agroalimentar que moram em alojamentos formais (InCaS, 2022)

TABELLA 13. STRUTTURE ALLOGGIATIVE FORMALI PER TIPOLOGIA

TIPOLOGIA STRUTTURA	N^ STRUTTURE ALLOGGIATIVE (PUBBLICO O PRIVATE)	
	v.a.	%
appartamento della rete SPRAR/SIPROIMI/SAI	94	44,1%
appartamento messo a disposizione da realtà/associazioni del terzo settore/volontariato	30	14,1%
CAS/CARA/CPA	22	10,3%
alloggio residenziale pubblico/housing sociale	16	7,5%
dormitorio	14	6,6%
posti letto in edifici sfitti	9	4,2%
campo accoglienza	6	2,8%
container	7	3,3%
foresteria	5	2,3%
tensostruttura	2	0,9%
altro	8	3,8%
Totale	213	100,0%

Fonte: Cittalia

Anexo 13: Estruturas de Alojamento Formais por Tipologia (InCaS, 2022)

Bibliografia

Accetturo, et al. (2019) “Morire di aiuti. I fallimenti delle politiche per il Sud (e come evitarli)”. IBL Libri, Turim. Pp. 19, 21, 50-52, 57, 58, 80, 81, 88, 89.

ANCI. (2024) “Gli Investimenti per Comuni e Città nel PNRR”. Disponível online em <https://www.anci.it/wp-content/uploads/Dossier-ANCI-attuazione-PNRR-30-aprile-2024.pdf> . Data de consulta a 25 de Maio de 2024.

Ancona. (2023) “Lavoro nero”. SkyTG24. Disponível online em: https://tg24.sky.it/stories/cronaca/lavoro-nero-foggia/index.html?intcmp=skytg24_hp_card-tappo_null . Data de consulta a 3 de Fevereiro de 2024.

Bauman. (2001) “Voglia di comunità (Comunidade)”. Tradução de Sergio Minucci. - 2. ed. - Roma; Bari: GLF Editori Laterza; pp. 113-119.

Bauman. (2005) “Vite di scarto (Vidas Desperdiçadas)”. Tradução de Marina Astrologo. - Roma; Bari: GLF Editori Laterza; pp. 73-75.

Camera dei Deputati. (2024a) “Enti territoriali e PNRR”. Disponível online em: <https://temi.camera.it/leg19DIL/temi/enti-territoriali-e-pnrr#:~:text=Gli%20enti%20territoriali%20nell'attuazione%20del%20PNRR&text=Partecipano%20in%20qualit%C3%A0%20di%20destinatari,di%20digitalizzazione%20della%20pubblica%20amministrazione> . Data de consulta a 25 de Maio de 2024.

Camera dei Deputati. (2024b) “V bilancio. L'attuazione del PNRR”. Disponível online em <https://temi.camera.it/leg19/pnrr/pnrrItalia/OCD57-4/l-attuazione-del-pnrr.html> . Data de consulta a 25 de Maio de 2024.

Carbone. (2018) “A Vision of Africa’s Future. Mapping Change, Transformations and Trajectories towards 2030”. Italian Institute for International Political Studies. Milão. Pp. 14-39. Disponível online em <https://www.ispionline.it/en/publication/vision-africas-future-21417#:~:text=This%20Report%20sets%20out%20a,the%20core%20of%20the%20region> , data de consulta a 3 de Julho de 2024.

Carbone. (2020) “Cause di Migrazione e Contesti di Origine”. Italian Institute for International Political Studies. Caritas Italiana. Milão. P. 31. Disponível online em

<https://www.ispionline.it/it/pubblicazione/cause-di-migrazione-e-contesti-di-origine-26478> , data de consulta a 30 de Abril de 2024.

De Blasi. (2022) “Crioulo Cabo-Verdiano”. Università degli Studi di Bari Aldo Moro. Bari, Itália.

Edwards. (2015) “Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto”. ACNUR Brasil. Disponível online em <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/#:~:text=Dizemos%20%27refugiados%27%20quando%20nos%20referimos,na%20defin%C3%A7%C3%A3o%20legal%20de%20refugiado> . Data de consulta a 1º de Julho de 2024.

FoggiaToday. (2024) “Maxi blitz nel Foggiano, frodi previdenziali e immigrazione clandestina: 20 misure cautelari”. Foggia. Disponível online em <https://www.foggiatoday.it/cronaca/cerignola-arresti-truffe-immigrazione-clandestina.html> . Data de consulta a 19 de Março de 2024.

Giussani. (2016) “O Sentido da *Caritativa*”. Disponível online em <https://portugues.clonline.org/publica%C3%A7%C3%B5es/outros-textos/varios/o-sentido-da-caritativa> . Data de consulta a 23 de Julho de 2024.

GlobalDataLab. (2024) Sítio internet do database do Institute for Management Research da Radboud University. © 2013-2024 Global Data Lab. All rights reserved. Radboud, Países Baixos. Disponível online em <https://globaldatalab.org/shdi/table/shdi/ITA/?levels=1+4&interpolation=0&extrapolation=0> ; data de consulta a 12 de Maio de 2024.

InCaS. (2022) “Rapporto di ricerca sulle “Condizioni abitative dei migranti che lavorano nel settore agroalimentare” - Linea 2 del progetto InCaS finanziato dal Fondo nazionale per le politiche migratorie 2021. InCaS: Piano d’Azione a supporto degli enti locali nell’ambito dei processi di Inclusione dei cittadini stranieri e degli interventi di Contrasto allo Sfruttamento lavorativo in agricoltura e al caporalato.” ANCI. Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali. Disponível online em <https://www.lavoro.gov.it/stampa-e-media/Comunicati/Documents/Rapporto-Le-condizioni-abitative-dei-migranti-settore-agroalimentare.pdf> ; data de consulta a 23 de Maio de 2024.

Integrazionemigranti.gov.it . (2024) “Flussi 2024, già 690 mila domande per 151 mila quote disponibili”. Redazione Portale Integrazione Migranti c/o Direzione generale per le politiche migratorie e per l'inserimento sociale e lavorativo dei migranti. Dipartimento per le politiche sociali, del terzo settore e migratorie. Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali. Roma. Disponível online em <https://integrazionemigranti.gov.it/it-it/Ricerca-news/Dettaglio-news/id/3728/Flussi-2024-gia-690-mila-domande-per-151-mila-quote-disponibili> . Data de consulta a 28 de Junho de 2024.

ISTAT. (2023) “Conti Economici Territoriali |Anni 2020-2022”. ISTAT Istituto Nazionale di Statistica. Roma. Disponível online em <https://www.istat.it/it/files//2023/12/Conti-territoriali-2023.pdf> ; data de consulta a 12 de Maio de 2024.

Leogrande. (2021) “Uomini e caporali. Viaggio tra i nuovi schiavi nelle campagne del Sud”. Universale Economica Feltrinelli. Giangiacomo Feltrinelli Editore Milano. Milão. ISBN-10 : 8807888130. ISBN-13 : 978-8807888137.

Manfreda. (2020) “Khelcom a San Severo, Un Percorso per la Dignità”. Treccani. Disponível online em https://www.treccani.it/magazine/atlante/societa/cartello_Khelcom_a_San_Severo.html?awc=31479_1710862253_b8af8e9dd961831cb2b3415211a77b1f&utm_source=awin&utm_medium=affiliation&utm_campaign=TakeAds+GmbH . Data de consulta a 19 de Março de 2024.

Manfreda. (2024) “Inclusione sociale ed *empowerment* della popolazione migrante. Lo Sportello di Ascolto, Orientamento e Accompagnamento di Casa Sankara in Capitanata (Puglia)”. ISTITUTO DELLA ENCICLOPEDIA ITALIANA FONDATA DA GIOVANNI TRECCANI. Roma. Disponível online em <https://www.qtimes.it/?p=social-inclusion-and-empowerment-of-the-migrant-population-the-listening-orientation-and-support-desk-of-casa-sankara-in-capitanata-apulia---italy> . Data de consulta a 25 de Maio de 2024.

Mira. (2024) “Emergenza ghetti, nominato il commissario contro gli "insediamenti abusivi””. Avvenire. Milão. Disponível online em <https://www.avvenire.it/attualita/pagine/ghetti-nominato-il-commissario> . Data de consulta a 11 de Junho de 2024.

Ministero dell'Interno. (2024) Sítio internet do Ministério dos Negócios Internos Italiano. Páginas consultadas disponíveis online em <https://www.interno.gov.it/it/temi/immigrazione-e-asilo/sistema-accoglienza-sul-territorio/centri-limmigrazione> ;

<https://www.interno.gov.it/it/temi/immigrazione-e-asilo/sistema-accoglienza-sul-territorio> ;

<https://www.interno.gov.it/it/temi/immigrazione-e-asilo/politiche-migratorie> ; data de consulta a 30 de Abril de 2024.

REACH, et al. (2013) “Informal Tented Settlements in Jordan: A Multi-Sector, Baseline Assessment”. REACH Initiative. Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Em colaboração com UNICEF. Disponível online em <https://reliefweb.int/report/jordan/informal-tented-settlements-jordan-multi-sector-baseline-assessment-december-2013> . Data de consulta a 29 de Abril de 2024.

Romano. (2020) “Borgo Mezzanone, un’attuale vecchia storia”. Open Migration. Coalizione Italiana Libertà e Diritti Civili (CILD). C.I.L.D. Onlus Italia Onlus. Roma. Disponível online em <https://openmigration.org/analisi/borgo-mezzanone-unattuale-vecchia-storia/> , data de consulta a 29 de Maio de 2024.

Rondot, et al. (2021) “Borgo Mezzanone Rurality, ethnicity, racial conflict”. Ardeth, no. 9. Compagnia editoriale Lexis. Turim. Disponível online em <http://ojs.lexis.srl/index.php/ardeth/article/view/349> , DOI: 10.17454/ARDETH09.04 , data de consulta a 23 de Maio de 2024.

San Narciso. (2024) “Primer paso para realojar a 1.600 familias de la Cañada Real, el "mayor asentamiento de exclusión social en España"”. El Periódico de España. Madrid. <https://www.epe.es/es/espana/madrid/20240415/comunidad-madrid-realojar-1600-familias-canada-real-101083452> . Data de consulta a 16 de Julho de 2024.

Zanfrini. (2023) “Libro bianco sul governo delle migrazioni economiche; Fondazione ISMU Iniziative e Studi sulla Multietnicità. Indicazioni e proposte sul ridisegno degli schemi di governo delle migrazioni economiche e delle procedure per l’incontro tra domanda e offerta di lavoro straniera”. Milão. Disponível online em <https://www.ismu.org/libro-bianco-sul-governo-dellemigrazioni-economiche/> , data de consulta a 30 de Abril de 2024.

Entrevistas

Ancona, Piero, Jornalista de SkyTG24, entrevista a 7 de Fevereiro de 2024.

Faye, Papa Latyr, Presidente de Ghetto Out-Casa Sankara-Centro Stefano Fumarulo, entrevistas a 6 de Março e 12 de Abril de 2024.

Forte, Daniela, Empregada de Ghetto Out-Casa Sankara-Centro Stefano Fumarulo, entrevista por chat entre 29 de Maio e 7 de Junho de 2024.

Manfreda, Ada, Doutorada pela Università di Roma Tre, entrevista a 25 de Maio de 2024.

Petruzzelli, Anna, Empregada da FLAI-CGIL, entrevista a 18 de Março de 2024.

Occhiofino, Gianpietro, funcionário das políticas para as migrações da Região Apúlia e especialista em direitos humanos pela ACNUR, entrevista a 4 de Junho de 2024.

Tarantella, Giovanni, Presidente da FLAI-CGIL, entrevista a 14 de Março de 2024.

Venditti, Simona, Vereadora das Políticas Sociais da câmara municipal de San Severo, entrevista a 12 de Abril de 2024.

Imagens e Vídeos

Charron, et al. (2024) “The Geography of Quality of Government in Europe. Subnational variations in the 2024 European Quality of Government Index and Comparisons with Previous Rounds”. QoG Working Paper Series 2024:2. Department of Political Science, University of Gothenburg. ISSN: 1653-8919. Disponível online em <https://eqi-map.qog.gu.se/> . Data de consulta a 11 de Junho de 2024.

Kuffer. (2023) “Monitoring slums and informal settlements in Europe. Opportunities from geospatial and earth observation techniques”. Proietti, P., Siragusa, A., editors, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2023, doi:10.2760/325575, JRC130204. Disponível online em <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC130204> . Data de consulta a 22 de Maio de 2024.

Migrants of the Mediterranean. (2019) “Inside Gran Ghetto”. Disponível em YouTube em <https://www.youtube.com/embed/Cl8Q-xq7ShY?feature=oembed> . Data de consulta a 29 de Maio de 2024.

Wikimedia. (2011). “Map of the municipality (comune) of Manfredonia (province of Foggia, region Apulia, Italy)”. Disponível online em [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_comune_of_Manfredonia_\(province_of_Foggia,_region_Apulia,_Italy\).svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_comune_of_Manfredonia_(province_of_Foggia,_region_Apulia,_Italy).svg) . Data de consulta a 24 de Maio de 2024.

Músicas

Omzo Dollar, et al. (2023) Sago. Faixa do álbum “Say Say Poésie”. Disponível online em <https://www.youtube.com/watch?v=blX-2GXbfOE&list=PLEpjZ6a3i26exzgj3BwS4AZkJpu5mVFFm&index=4> . Data de consulta a 23 de Julho de 2024.